



REFLETIR E INVESTIGAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: O BRINCAR NA PERSPETIVA DE CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Beatriz Laranjeira Henriques

Trabalho realizado sob a orientadora de:

Joana Alexandra Soares de Freitas Luís

Leiria, abril de 2025

Mestrado em Educação Pré-Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Agradecimentos

Este relatório requereu bastante empenho e dedicação e finalizado este percurso desafiador considero que se revelou fundamental para a minha formação enquanto futura educadora de infância.

Quero agradecer aos meus pais Bruno e Marta por todo o apoio e conselhos que me deram ao longo deste caminho e por me incentivarem a lutar pelos meus sonhos e nunca desistir mesmo que apareçam desafios. Espero ter-vos orgulhado.

À avó Maria Alice, infelizmente não pudeste assistir do início ao fim a este percurso, mas acredito que estás muito orgulhosa de mim. Como tu dizias “a minha Bia, a minha rosa, a minha pérola”.

Ao resto da família, aos avós maternos, à prima Carolina e à Madrinha Carla agradeço pelo apoio, carinho e incentivo que me deram ao longo deste percurso. Espero que estejam orgulhosos de mim.

À docente e orientadora Joana Freitas Luís, pelo apoio, disponibilidade, ensinamentos, ferramentas e conselhos que me deu. Consigo refleti, evolui e cresci.

Por fim, um agradecimento a todas as crianças, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa que se cruzaram comigo ao longo deste percurso, pois foram estas ligações que me permitiram vivenciar experiências diversas, enriquecedoras para a minha formação e aprendizagem.

Resumo

Neste relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES) reflete-se sobre todo o meu percurso realizado entre setembro de 2023 e janeiro de 2025, no contexto do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). Neste relatório destaca-se os acontecimentos e vivências significativas nas três Práticas Pedagógicas realizadas em contextos diferentes no concelho de Leiria e apresenta-se o estudo de investigação sobre o Brincar na perspetiva das crianças, um tema de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

Este relatório está dividido em 3 partes. A parte I dedica-se à Reflexão em torno da Prática Pedagógica em Contexto Creche. A parte II centra a sua atenção na Reflexão da Prática Pedagógica em Jardim de Infância I (IPSS). A parte III debruça-se sobre a Reflexão da Prática Pedagógica em Jardim de Infância II (Contexto Público) e sobre um estudo investigativo que se realizou nos contextos de PP JI I e PP JI II.

O estudo de investigação centra-se na seguinte questão de partida *“Qual a perspetiva sobre o brincar de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, pertencentes a dois contextos de Jardim de Infância da região de Leiria?”*. A metodologia adotada foi uma metodologia qualitativa, baseada em estudo de caso. Os participantes foram seis crianças da Prática Pedagógica do Jardim de Infância I (IPSS) e seis crianças da Prática Pedagógica do Jardim de Infância II (Rede Pública). Como técnica de recolha de dados utilizou-se as entrevistas semiestruturadas e como técnica de análise de dados recorreu-se à análise de conteúdo. Os resultados recolhidos revelam que as crianças consideram o brincar com sendo um ato que lhes traz felicidade.

Por fim, apresenta-se a conclusão deste relatório, a bibliografia utilizada na procura de informação para a realização do mesmo e os anexos.

Palavras-chave: Educação de Infância, Brincar, Crianças, Primeiras Aprendizagens, Desenvolvimento

Abstract

This Supervised Teaching Practice (PES) report reflects on my entire journey carried out between September 2023 and January 2025, within the context of the Master's Degree in Preschool Education at the School of Education and Social Sciences (ESECS) of the Polytechnic Institute of Leiria (IPL). This report highlights significant events and experiences from the three Pedagogical Practices developed in different contexts within the municipality of Leiria and presents the research study on children's perspectives on play, a theme of great importance for their development and learning.

The report is divided into three parts. Part I focuses on reflections concerning the Pedagogical Practice in the Nursery context. Part II centers on the Pedagogical Practice in Kindergarten I (Private Social Solidarity Institution). Part III reflects on the Pedagogical Practice in Kindergarten II (Public Context) and the investigative study carried out in the contexts of PP JI I and PP JI II.

The research study is based on the following question: "What is the perspective on play of children aged between 3 and 5 years old, attending two Kindergarten contexts in the Leiria region?" The adopted methodology was qualitative, based on a case study approach. The participants were six children from the Pedagogical Practice at Kindergarten I (Private Institution) and six children from Kindergarten II (Public Institution). Semi-structured interviews were used as the data collection technique, and content analysis was applied to analyze the data. The results show that children consider play as an activity that brings them happiness.

Finally, this report presents the conclusion, the bibliography consulted during the preparation of the report, and the appendices.

Keywords: Early Childhood Education, Play, Children, Early Learning, Development

Índice Geral

Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Abstract	IV
Índice Geral.....	V
Índice de Figuras	VIII
Índice de Tabelas.....	IX
Introdução	10
PARTE I: Contexto Creche.....	12
Capítulo I: Reflexão da prática pedagógica em Educação de infância – Creche	12
1. Breve caracterização do contexto e do grupo de crianças	12
1.1. A existência e a importância da observação em creche e a criação de vínculos com as crianças	12
1.2. A importância da rotina	13
1.3. Das dificuldades às aprendizagens: a planificação, avaliação e propostas educativas	14
1.4. As vivências mais significativas.....	18
1.5. A importância da documentação pedagógica	19
1.6. Em síntese.....	20
PARTE II: Contexto Jardim de Infância I (IPSS)	21
Capítulo II: Reflexão da prática pedagógica em Educação de infância – Jardim de Infância I (IPSS)	21
2. Breve caracterização do contexto e do grupo de crianças	21
2.1. Observar, planificar e avaliar	21
2.2. Das dificuldades às aprendizagens	23
2.3. As vivências mais significativas.....	26
2.4. Em síntese.....	29
PARTE III: Contexto Jardim de Infância II (Rede Pública)	30

Capítulo III: Reflexão da prática pedagógica em Educação de infância – Jardim de Infância II (Rede Pública)	30
3. Breve caracterização do contexto e do grupo de crianças	30
3.1. Observar, planificar e avaliar	31
3.2. Das dificuldades às aprendizagens	32
3.3. As vivências mais significativas.....	33
3.4. Em síntese.....	36
Capítulo IV: DIMENSÃO INVESTIGATIVA	37
4. Enquadramento Teórico.....	37
4.1. Definição do brincar e a sua importância	37
4.2. Brincar no Jardim de Infância	40
4.3. Tipos de brincadeiras.....	41
5. Metodologia de investigação	45
5.1. Problemática a investigar	45
5.2. Questão de partida	46
5.3. Objetivos de investigação.....	46
5.4. Paradigma em que se insere a investigação.....	46
5.5. Tipo de estudo	47
5.6. Caracterização dos contextos e participantes do estudo	47
5.7. Técnica e instrumentos de recolha de dados	48
5.8. Técnica de análise de dados	50
6. Análise dos dados e Apresentação e Discussão dos resultados	51
7. Conclusões e Limitações do estudo	56
Conclusão do Relatório	58
Bibliografia	60
Anexos.....	63
Anexo 1. Planificação do dia 18 de dezembro de 2023	63
Anexo 2. Planificação do dia 20 de novembro de 2023	65
Anexo 3. Reflexão individual da semana 20 a 22 de novembro de 2023	67

Anexo 4. Reflexão individual da semana 20 e 21 de maio de 2024.....	69
Anexo 5. Plano de Observação e recolha de dados.....	71
Anexo 6. Reflexão individual da semana 25 a 27 de novembro de 2025	72
Anexo 7. Guião de entrevista para a prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e para a prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública).....	75
Anexo 8. Transcrição das entrevistas às crianças da prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS).....	76
Anexo 9. Transcrição das entrevistas às crianças da prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública)	80
Anexo 10. Tabela de análise de conteúdo para cada questão da entrevista.....	85
Anexo 11. Análise de conteúdo da questão “Gostas de brincar? Porquê?”	85
Anexo 12. Análise de conteúdo da questão “O que sentes quando estás a brincar?”	86
Anexo 13. Análise de conteúdo da questão “O que é para ti brincar?”.....	86
Anexo 14. Análise de conteúdo da questão “Para ti é importante brincar? Porquê?”.....	87
Anexo 15. Análise de conteúdo da questão “Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?”	88
Anexo 16. Análise de conteúdo da questão “Qual é o teu brinquedo favorito?”	88
Anexo 17. Análise de conteúdo da questão “Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?”.....	89
Anexo 18. Análise de conteúdo da questão “Qual é a tua brincadeira favorita?”	90
Anexo 19. Análise de conteúdo da questão “Na escola com quem costumavas brincar?”	91
Anexo 20. Análise de conteúdo da questão “Em que área da escola mais gostas de brincar?”	91

Índice de Figuras

Figura 1 – Exploração das folhas de jornal	18
Figura 2 - Exploração livre das caixas	19
Figura 3 - Projeto "Olhar para o céu"	24
Figura 4 - Experiência do Arco-íris	28
Figura 5 - Construção de silhuetas de animais do outono	34
Figura 6 - Exploração do espaço exterior do Jardim de Infância II (Rede Pública)	35
Figura 7 - Exploração da mesa de luz	36

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Informação das entrevistas realizadas na prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e na prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública).....	50
---	----

Introdução

Elaborou-se o presente relatório no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), entre setembro 2023 a janeiro de 2025. O mesmo contém os acontecimentos e vivências mais significativas vivenciado em três contextos educativos: Creche, Jardim de Infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e Jardim de Infância da Rede Pública.

Este relatório inclui diversas partes. A parte I integra a reflexão da Prática Pedagógica em contexto de Creche realizada numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que ocorreu do dia 25 de setembro de 2023 a 10 de janeiro de 2024. A parte II inclui a reflexão da Prática Pedagógica em contexto de Jardim de Infância I também realizada na mesma IPSS que ocorreu entre o dia 26 de fevereiro de 2024 e o dia 5 de junho de 2024. Por fim, a parte III considera a reflexão da Prática Pedagógica em contexto de Jardim de Infância II que foi efetuada na Rede Pública entre o dia 23 de setembro de 2024 e o dia 18 de dezembro de 2024. Salienta-se que a dimensão investigativa foi efetuada em contexto de PP de Jardim de Infância I (IPSS) e de Jardim de Infância II (Rede Pública).

Ainda na parte III apresenta-se a dimensão investigativa deste relatório, nomeadamente, o estudo de investigação realizado durante a prática pedagógica em Jardim de Infância I (IPSS) e em Jardim de Infância II (Rede Pública). Para a execução deste estudo definiu-se como questão de partida a seguinte questão: “Qual a perspetiva sobre o brincar de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, pertencentes a dois contextos de Jardim de Infância da região de Leiria?”. O objetivo principal desta investigação foi compreender o que é o brincar e a sua importância na perspetiva das crianças dos referidos Jardins de Infância.

Ainda no que se refere à dimensão investigativa realizou-se primeiramente o enquadramento teórico que faz referência à definição de brincar, ao brincar no Jardim de Infância e aos tipos de brincadeiras. Em seguida, na metodologia de investigação indicou-se a problemática a investigar, a questão de partida, os objetivos de investigação, o paradigma em que se insere a investigação, o tipo de estudo, a caracterização dos contextos e dos participantes do estudo, a técnica e os instrumentos de recolha de dados

e a técnica de análise de dados. Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados e apresentação e discussão dos resultados.

O estudo termina com as conclusões e limitações do mesmo onde se revisita a questão de partida e os objetivos estabelecidos e apresentam-se as limitações que surgiram no desenvolvimento deste.

Finalizando com uma conclusão, onde se reflete todo o percurso, bem como a apresentação da bibliografia e os anexos.

PARTE I: Contexto Creche

Capítulo I: Reflexão da prática pedagógica em Educação de infância – Creche

1. Breve caracterização do contexto e do grupo de crianças

A prática pedagógica em contexto de Creche realizou-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), no concelho de Leiria. Esta instituição inclui Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). A Creche tinha 7 salas, três de berçário e duas salas dos 12 aos 24 meses e duas salas dos 24 aos 36 meses. Já o Jardim de Infância tinha 6 salas dos 3 aos 6 anos de idade.

A sala onde se realizou a prática pedagógica era constituída por 14 crianças, sendo 9 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 22 meses. É de destacar que todas as crianças tinham nacionalidade portuguesa, contudo, uma criança tinha dupla nacionalidade portuguesa e guineense.

Este grupo de crianças era acompanhado pela educadora responsável e por duas auxiliares de ação educativa. Estas crianças necessitavam do auxílio destes adultos, uma vez que, todas utilizavam fralda, contudo, nos momentos de refeição havia crianças que demonstravam autonomia para se alimentarem sozinhas. De um modo geral, eram crianças alegres, afetuosas, gostavam de observar e explorar o que viam e o que encontravam em seu redor e apresentavam interesses, tais como, a escuta de músicas e de histórias.

1.1. A existência e a importância da observação em creche e a criação de vínculos com as crianças

Nesta prática pedagógica as duas primeiras semanas foram baseadas na observação, e através desta conseguiu-se recolher um conjunto de informações sobre as crianças, e na minha visão enquanto futura educadora devo realizar uma observação permanente uma vez que esta possibilita “revelar a singularidade de cada criança, ajuda a conhecer o temperamento, pontos fortes, as características, a forma como se relaciona com os outros, etc.” (Parente, 2011, p.4). Para além disso, permite acompanhar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de cada criança e possibilita identificar possíveis

dificuldades de aprendizagem ou comportamento, sendo necessário a intervenção de terapeutas.

Com a observação realizada foi possível conhecer o grupo, as características individuais de cada criança, os seus interesses e as suas necessidades, a interação criança-criança, criança-adulto, o modo como brincavam e exploravam os brinquedos/materiais pedagógicos existentes, facilitando a elaboração das planificações, em que estas estavam relacionadas com os interesses e necessidades das crianças e com as informações que elas me transmitiam, permitindo assim que as propostas educativas fossem adequadas e interessantes para as crianças, possibilitando que elas sentissem prazer e satisfação em executar as diversas propostas. Deste modo, a observação “torna possível aos adultos conhecerem e aprenderem mais sobre cada criança e assegurar que estão bem colocados para planear, para estimular e responder aos interesses e necessidades individuais da criança e da sua família” (Parente, 2011, p.6).

Desta forma, a observação foi essencial para a prática pedagógica, dado que permitiu adequar as propostas educativas às características do grupo e das crianças e possibilitou fortalecer a relação com as crianças respeitando as suas individualidades. Contudo saliento que nas primeiras semanas foi sentida alguma insegurança e algum nervosismo, questionando-me, como iria ser o meu vínculo e interação com as crianças tanto de forma individual como em grupo. No entanto, todas estas inseguranças e questionamentos com o passar do tempo se foram desvanecendo, porque comecei a interagir, brincar e dar afeto, respeitando sempre a criança, de modo a criar uma ligação de confiança, uma vez que na minha perspetiva, a creche é relação, onde deve haver interação, respeito, brincadeira e afetividade, garantindo o bem-estar dos/das educadores/educadoras e das crianças, promovendo um ambiente acolhedor.

1.2. A importância da rotina

Em relação à rotina, esta prática pedagógica permitiu perceber que o tempo em creche é ocupado principalmente com a rotina, e através da mesma, as crianças conseguem desenvolver diversas capacidades. Pôde-se observar a adaptação das crianças à própria rotina e como esta era gerida diariamente. No decorrer desta prática pedagógica teve-se a oportunidade de assistir ao modo como a educadora geria a rotina e participava na mesma, desde colaborar no momento de acolhimento, higiene, refeição e repouso.

Com esta vivência, senti que os momentos de rotina diária são essenciais para o desenvolvimento da autonomia das crianças. A repetição dos momentos permite que as crianças se sintam seguras para explorar e participar no seu dia a dia, tal como afirmam Post e Hohmann (2007) “Quando os horários e as rotinas diárias são previsíveis e estão bem coordenados em vez de, em permanente mudança, é mais provável que os bebés e as crianças se sintam seguros e confiantes” (p. 95).

Além disso, compreendeu-se que a rotina não se limita a um conjunto de tarefas diárias, mas sim a um conjunto de oportunidades valiosas para estabelecer interações e fortalecer o vínculo entre criança-adulto. Por exemplo, nos momentos de acolhimento, foi possível perceber que algumas crianças chegavam prontas para interagir, enquanto outras necessitavam de mais tempo para se adaptar. Neste sentido, sinto que a forma como o/a educador/a acolhe a criança pode influenciar o seu dia a dia, sendo essencial respeitar o ritmo individual, seja no acolhimento, na refeição, no repouso e na brincadeira.

Saliento que esta vivência contribuiu para a minha formação enquanto futura educadora, porque possibilitou-me refletir acerca da importância de criar rotinas que respeitem o ritmo individual de cada criança, e no futuro pretendo garantir que cada criança se sinta segura e consiga desenvolver a sua autonomia nos momentos de rotinas.

1.3. Das dificuldades às aprendizagens: a planificação, avaliação e propostas educativas

Uma das dificuldades que se sentiu esteve relacionado com as planificações. Contudo, tanto eu como o meu par pedagógico esforçámo-nos para que a realização destas fossem ao encontro dos interesses e necessidades das crianças e/ou de uma intenção que foi observada no grupo de crianças, permitindo que as propostas educativas proporcionassem experiências novas e diversificadas. Considerou-se que existiu uma evolução positiva nas planificações realizadas, um exemplo disso foi ter-se acrescentado um aspeto que na minha perspetiva é importante que conste numa planificação que diz respeito a uma contextualização da proposta educativa orientada, em que é importante contextualizar o surgimento da mesma, não só para o/a educador/a compreender como surgiu o aparecimento dessa, mas também para as famílias terem o conhecimento da proposta que se está a efetuar. (Anexo 1. Planificação do dia 18 de dezembro de 2023).

Para além disso, um dos aspetos que se aprendeu é que a planificação apesar de ser desenvolvida para trabalhar uma ou mais intencionalidade(s), as crianças podem ou não desenvolver as aprendizagens que constam na planificação, como podem desenvolver outras aprendizagens que não constam na mesma e que esta torna-se como um guia de orientação das propostas para o/a educador/a.

Com o decorrer desta prática pedagógica percebeu-se que não é necessariamente obrigatório seguirmos propriamente a ordem contida na planificação, podem existir alterações e/ou modificações a serem efetuadas quando estamos a executá-la, até porque nem sempre o que está planeado é o que acontece na realidade e por vezes temos de substituir o plano A por um plano B, porque as crianças podem não estar interessadas na proposta que foi apresentada e deve existir a necessidade de adaptar os materiais por outros e/ou modificar a ordem da planificação, algo que aconteceu numa das minhas semanas de intervenção, em que modifiquei a ordem das propostas planificadas, em que primeiramente efetuava-se a leitura da história e posteriormente a exploração livre das caixas (Anexo 2. Planificação do dia 20 de novembro de 2023). Naquele momento não segui essa ordem, dando mais importância ao momento de exploração livre das caixas do que ao momento da história. Contudo, confesso que fiquei frustrada comigo mesma por ter alterado a ordem, mas refletindo agora sobre o assunto considero que não há problema em alterar a ordem da planificação, porque a leitura da história podia ser efetuada antes ou depois da exploração livre das caixas, dado que a história era relacionada com as caixas e as crianças tiveram um maior interesse na exploração do que na história, tal como refiro no excerto do anexo 3.

.... Quando me apercebi que não tinha lido a história fiquei nervosa e triste ao mesmo tempo porque não sabia o que fazer a seguir, no entanto manifestei calma e decidi arranjar um plano B que foi realizar a leitura da história após a exploração de caixas. E com isto fiquei surpreendida comigo mesma porque achava que não ia conseguir arranjar uma solução e que todas as emoções que estava a sentir naquele momento fossem prejudicar a minha intervenção. (Excerto do anexo 3. Reflexão individual da semana 20 a 22 de novembro de 2023).

Uma outra dificuldade que se sentiu corresponde à avaliação das aprendizagens das crianças, principalmente em propostas de grande grupo, porque considerava-se que não se recolhia os dados suficientes para as avaliar, e este aspeto dificultou no registo escrito para cada criança. Contudo, para ultrapassar essa dificuldade, optou-se por gravar essas propostas, uma vez que através dessas gravações podia-se avaliar o envolvimento na dinâmica, e posteriormente a sua evolução e assim o desenvolvimento das crianças de uma forma mais pormenorizada, e para além disso, utilizava-se também registos de campo e registos fotográficos, que auxiliavam na realização da avaliação das aprendizagens de cada criança. Saliento que no meu parecer, realizar a avaliação das aprendizagens das crianças possibilitou-me compreender quais são as dificuldades apresentadas por elas e as capacidades que já desenvolveram, e alguns autores indicam que através da avaliação o/a educador/a consegue identificar “os interesses, dificuldades, necessidades, receios e progressos das crianças” (Gomes & Oliveira, 2019, p. 122).

Neste sentido, realizar a avaliação das aprendizagens de cada criança é importante uma vez que possibilita acompanhar de forma contínua o desenvolvimento e aprendizagens adquiridas das mesmas. De acordo com as Orientações Pedagógicas para Creche “A avaliação significa conhecer e centra-se na documentação dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, valorizando os progressos de cada criança e do grupo, as diferentes formas de explorar, de brincar e de compreender o mundo, no respeito pelas suas identidades e pertenças familiares, sociais e culturais.” (Marques et al., 2024, p.13). Assim sendo, a avaliação deve ser contínua e centrada na criança, acompanhando o percurso que se vai realizando. É importante ir conhecendo a criança e respeitando a sua individualidade e não fazer comparações em relação a outras.

Nesta prática pedagógica proporcionaram-se propostas educativas apropriadas à faixa etária do grupo de crianças, permitindo que cada criança pudesse ter um maior aproveitamento da experiência que estava a realizar, pois era notório na face das crianças a emoção de alegria por desfrutarem daquele momento como a vontade de quererem repetir o momento diversas vezes. As propostas basearam-se tanto nos interesses e necessidades das crianças como nas intenções observadas no grupo, um exemplo disso, foi que se observou que a maioria das crianças circulavam à volta da mesa com um carro na mão, simulando na mesa uma pista de carros, então eu e o meu par pedagógico após esta observação decidimos planificar uma proposta educativa que se relacionasse com

este assunto que consistiu levar para a sala uma pista de carros feita em cartão para as crianças a poderem explorar.

Com a execução das propostas educativas aprendeu-se que o ambiente educativo deve encontrar-se adequadamente organizado, possibilitando uma vivência enriquecedora para as crianças, pois quando o ambiente é bem organizado as crianças têm mais oportunidade de desenvolver a autonomia, a liberdade e a capacidade de escolher. Para além disso, os materiais disponibilizados às crianças devem ser organizados, acessíveis e devem ir ao encontro dos seus interesses e necessidades, dando a oportunidade de as crianças poderem escolher o que pretendem explorar. Deste modo, o/a educador/a deve ter em atenção a organização do ambiente educativo e os materiais que disponibiliza às crianças, pois, tal como referem as Orientações Pedagógicas para Creche “O/A educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quem e com quem brincar.” (Marques et al., 2024, p.13).

Com as propostas educativas aprendeu-se também que é necessário e fundamental dar primeiramente tempo e oportunidade para as crianças realizarem as propostas, uma vez que, não é preciso haver constantemente a intervenção do/a educador/a apenas quando necessário, porque as crianças têm a necessidade de explorar e descobrir sozinhas, e este foi um aspeto que foi-se aplicando ao longo das intervenções, pois no início intervinha-se diversas vezes e sentia-se que não se dava o tempo necessário para as crianças poderem sozinhas desfrutar da experiência que estavam a vivenciar. O mesmo se aplica nas brincadeiras das crianças, em que necessitam também que lhes seja dado tempo para poderem brincar e/ou explorar com os brinquedos/materiais pedagógicos e o/a educador/a deve ter em consideração que o tempo que a criança leva a compreender a informação e a agir é diferente do tempo de um adulto e de acordo com as Orientações Pedagógicas para Creche

É importante ter em conta que a forma de experienciar o tempo é diferente para o adulto e para a criança, pois enquanto o primeiro é mais capaz de gerir mudanças rápidas, a criança necessita de mais tempo para lidar com

a imprevisibilidade e de indicações claras para compreender as intenções do adulto e o que é esperado dela. (Marques et al., 2024, p.53).

Na minha perspectiva é importante respeitar o tempo das crianças, uma vez que elas necessitam do seu tempo para se adaptarem ao meio que as rodeia, seja esse tempo numa proposta educativa orientada ou em brincadeiras e no futuro irei respeitar o tempo que cada uma precisa.

1.4. As vivências mais significativas

No decorrer desta prática pedagógica notou-se que as crianças realizaram várias aprendizagens nas diversas propostas educativas, e como tal, tanto eu como o meu par pedagógico esforçámo-nos para que elas conseguissem ter a oportunidade de desfrutar das mesmas. Porém, considerou-se que houve algumas propostas que marcaram mais, e através destas as crianças conseguiram efetuar aprendizagens significativas, por exemplo, a exploração de folhas de jornal, em que para a realização desta proposta preparou-se todo um ambiente, onde as folhas de jornais estavam coladas na parede, penduradas no teto e posicionadas no chão, e através deste cenário as crianças puderam pegar nas folhas de jornal, retirar estas da parede e do teto, mandá-las para o ar e chutar as bolas feitas com folhas de jornal, deitarem-se por cima e por baixo do monte de folhas de jornal (Figura 1). Nesta proposta, achou-se interessante a ação de duas crianças, em que enquanto uma das crianças retirava as folhas coladas na parede, a outra criança pegava nas folhas e tentava colá-las na parede como tinha observado anteriormente.



Figura 1 – Exploração das folhas de jornal

A outra proposta que se considerou ter marcado as crianças pela positiva, na qual se observou a felicidade das mesmas, foi a exploração livre das caixas, e para esta ser efetuada, colocaram-se diversas caixas pelo chão da sala, com o intuito de as crianças as explorarem como pretendiam, e o resultado desta experiência foi que elas entravam e saíam do interior da caixa simulando um túnel, subiam e desciam simulando um escorrega, batiam em cima da caixa produzindo som, simulando um tambor, interagiam umas com as outras através do jogo “cucu”, em que uma criança fechava a caixa com dois colegas no interior desta dizia “Não tá cá” e quando a abria e os via dizia “Tá aqui” e quando as crianças permaneciam sentadas no interior da caixa eu e/ou o meu par pedagógico rastejávamos esta pelo chão, simulando um carro (Figura 2).



Figura 2 - Exploração livre das caixas

Na minha visão é importante que as crianças tenham acesso a materiais não estruturados, pois estes são versáteis e permitem que as crianças desenvolvam a sua criatividade. Quando os utilizam têm a oportunidade de explorá-los de formas criativas e espontâneas, uma vez que esses materiais não exigem uma ação específica. Contudo, é essencial “dar uma grande variedade de materiais versáteis a bebés e crianças [porque isso] faz com que eles explorem e manipulem materiais de formas pessoalmente significativas e adequadas ao seu nível de desenvolvimento” (Post & Hohmann, 2007, p.115).

1.5. A importância da documentação pedagógica

Segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013) a documentação pedagógica é vista como um processo que regista aprendizagens não só das crianças, mas também dos educadores e dos encarregados de educação. Salienta-se que ao longo desta prática pedagógica efetuou-se a documentação pedagógica, todavia, um aspeto que a minha visão devia ter sido implementada desde o início relacionou-se com a divulgação da

documentação, permitindo que semana após semana tanto as crianças, encarregados de educação e educador/a tivessem acesso a esta, acompanhando assim o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Na minha visão a construção da documentação pedagógica é fundamental porque permite uma abordagem reflexiva e colaborativa entre educadores/educadoras, crianças e famílias. Através dela, o/a educador/a acompanha o desenvolvimento de cada criança, identifica as dificuldades que a criança apresenta e possibilita que as famílias acompanhem as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Além disso, a documentação pedagógica permite que o/a educador/a reflita sobre as propostas educativas realizadas, possibilitando ajustes ou melhorias nas suas estratégias pedagógicas, para que estas sejam mais adequadas às necessidades individuais de cada criança. De acordo com as Orientação Pedagógicas para Creche

A documentação pedagógica é uma forma de valorizar e tornar visíveis as experiências e aprendizagens dos bebés e das crianças, e de incluir as suas perspetivas e compreensões do mundo no processo educativo. É também uma forma de participação e de comunicação com as crianças, com as famílias e com outros profissionais. (Marques et al., 2024, p.35).

Salienta-se ainda que, através da documentação pedagógica, o/a educador/a pode planificar as futuras propostas educativas, tendo em conta o que foi mais significativo para cada criança, de acordo com os seus interesses e necessidades.

1.6. Em síntese

Ao longo desta jornada, conseguiu-se criar uma relação bastante agradável com crianças, encarregados de educação, educadora e auxiliares de ação educativa. Construíram-se diversas aprendizagens que irão fazer parte para o meu futuro profissional, e considero que foi uma mais valia realizar a prática pedagógica em contexto de creche, porque possibilitou aplicar os conhecimentos teóricos na realidade de um grupo de creche, compreendendo assim como estas duas vertentes se podem interrelacionar. Nem sempre tudo correu bem e como planeado, mas errar faz parte, e considerou-se que o erro faz parte e é também através dele que se conseguem identificar aspetos a melhorar

e assim evoluir. Contudo, percebeu-se que as crianças são seres humanos únicos com características individuais logo é importante estar-se presente e demonstrar-se disponível para que o desenvolvimento e aprendizagem das crianças ocorra da melhor forma.

PARTE II: Contexto Jardim de Infância I (IPSS)

Capítulo II: Reflexão da prática pedagógica em Educação de infância – Jardim de Infância I (IPSS)

2. Breve caracterização do contexto e do grupo de crianças

A prática pedagógica em contexto de Jardim de Infância I (IPSS) realizou-se na mesma instituição onde decorreu a prática pedagógica em contexto de Creche.

A sala onde se realizou esta prática pedagógica era constituída por 20 crianças, sendo 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos de idade. É de destacar que 7 crianças tinham nacionalidade portuguesa, 6 brasileira, 3 uzbeque, 3 africana e 1 ucraniana.

Este grupo de crianças era acompanhado pela educadora responsável e por uma auxiliar de ação educativa. Neste grupo havia 4 crianças que recebiam apoio da equipa da ELI (Intervenção Precoce de Leiria). De um modo geral, estas crianças eram alegres, comunicativas, curiosas, cooperativas umas com as outras, pois muitas vezes as crianças mais velhas auxiliavam as crianças mais novas. Demonstravam interesse por escutar histórias, correr, saltar, subir e descer estruturas e para além disso gostavam de brincar principalmente na área da casinha, na área das construções e gostavam de fazer puzzles. Por fim, salienta-se que nos momentos das refeições não necessitavam do auxílio dos adultos, queriam fazê-lo por si mesmas, procurando cada vez mais ter uma maior autonomia e independência.

2.1. Observar, planificar e avaliar

No início desta prática pedagógica surgiram alguns aspetos que me fizeram duvidar da minha capacidade de alcançá-los, entre eles estavam, conseguir estabelecer uma boa relação com as crianças, com a educadora e com a auxiliar de ação educativa, conseguir garantir que as minhas propostas educativas correspondessem aos interesses e necessidades das crianças, e conseguir desempenhar com sucesso o meu papel como

mestranda, uma vez que estaria envolvida no desenvolvimento e aprendizagem das crianças por um longo período. Na minha visão estes aspetos são de grande importância, porque sentia que estava a fazer parte da vida das crianças, ajudando-as no seu processo de desenvolvimento e, portanto, a influenciar o seu crescimento. No entanto, com o tempo, consegui superar esses receios e alcançar os objetivos que foram estabelecidos inicialmente, entre os quais desde o primeiro dia até ao último desta prática pedagógica procurar estabelecer uma boa relação com cada criança, havendo afeto, respeito, comunicação e divertimento. Para além disso, nesta faixa etária entre os 3 e os 6 anos as crianças estão a aprender a lidar com as suas emoções, e como tal, é importante criar-se um ambiente calmo e feliz.

Nas duas primeiras semanas de observação, recolheram-se diversas informações acerca das crianças, e na minha perspetiva a observação que se efetuou foi significativa e esteve presente ao longo da prática pedagógica, havendo uma observação contínua, onde para além de observar, tive a possibilidade de efetuar vários registos daquilo que as crianças faziam e comunicavam, dado que, “observar aquilo que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.13).

Deste modo, com a observação que se realizou conseguiu-se conhecer melhor o grupo de crianças, as características individuais de cada uma, o seu nível de desenvolvimento e aprendizagem, os seus interesses, dificuldades, necessidades, a interação entre criança-criança e criança-adulto, as brincadeiras que existiam e entender as suas rotinas. Salienta-se que toda esta observação me auxiliou na elaboração das planificações, alinhando-as com os interesses e necessidades das crianças e levando em consideração as informações que elas me transmitiam. Na minha visão o/a educador/a deve ser um/a constante observador/a no dia-a-dia das crianças, podendo dar informações aos encarregados de educação do/a seu/sua educando/a, por exemplo, alertá-los e/ou tranquilizá-los quando necessário, criando e fortalecendo uma ligação de confiança e uma comunicação respeitosa. Segundo Mata e Pedro (2021, p.34)

A comunicação eficaz entre a escola e a família é um dos elementos considerados chave para promover a colaboração das famílias e até a construção de parcerias. Quando profissionais e pais comunicam

eficazmente, é mais fácil desenvolver relações de confiança, pois existe maior proximidade e uma melhor compreensão de dificuldades, papéis e objetivos mútuos.

Em relação à planificação, tanto eu como o meu par pedagógico dedicámo-nos a garantir que as propostas educativas planificadas atendessem aos interesses e necessidades do grupo de crianças. Desta forma, conseguimos proporcionar propostas que oferecessem experiências novas e diversificadas. Sentiu-se que houve uma evolução positiva nas planificações que foram realizadas ao longo desta prática pedagógica, um exemplo disso foi termos conectado todos os itens presentes nas planificações, garantido que houvesse uma ligação entre si, como a intencionalidade educativa estar alinhada com a aprendizagem a promover, com a proposta educativa orientada e com as estratégias utilizadas. Com esta evolução aprendeu-se que é bastante importante que as informações que cada planificação contém estejam interconectadas, seguindo um fio condutor, contudo, planificar “implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.15).

Relativamente à avaliação, eu e o meu par pedagógico começámos por definir o que pretendíamos avaliar em cada proposta educativa orientada, com o objetivo de compreender se as crianças conseguiam atingir as aprendizagens estabelecidas. Contudo, ao longo destes momentos realizávamos várias anotações sobre o que ia ocorrendo e, através das mesmas, percebemos que algumas crianças apresentavam dificuldades. Para as apoiar, optámos por desenvolver estratégias de auxílio, um exemplo disso foi uma criança que demonstrou dificuldade na construção da figura paterna em massa de modelar, então decidiu-se questionar à criança as diferentes partes do corpo e conforme ia-se mencionando as mesmas a criança ia contruindo-as com massa de modelar, para posteriormente, efetuar a figura paterna.

2.2. Das dificuldades às aprendizagens

Uma das dificuldades sentidas esteve relacionada com a descrição das estratégias que fui implementando uma vez que, não tinha a certeza se o que estava a fazer se encaixava como uma estratégia específica. Para superar essa dificuldade, implementaram-se essas

estratégias com as crianças, enquanto se avaliava se estavam alinhadas com as intenções que tinha ao planificá-las.

Outra dificuldade foi a implementação da metodologia de trabalho de projeto, dado que, foi a primeira vez que a utilizei e na primeira semana sentiu-se alguma ansiedade e diversos pensamentos, pois existiram várias questões na minha cabeça, desde, “Como é que eu e o meu par pedagógico vamos implementar o trabalho de projeto?”, “Como é que vamos realizar as diversas fases do trabalho de projeto?”, “Que propostas educativas vamos executar?”, entre outras. Salienta-se que no decorrer deste trabalho de projeto, todas as questões que iam ocorrendo na minha cabeça foram desaparecendo com o auxílio das crianças, do meu par pedagógico, da educadora, da professora supervisora e em diálogos com outras mestrandas. Através deste trabalho de projeto que se chama “Olhar para o céu” que surgiu de um momento exclusivo com o grupo das crianças mais velhas, em que a educadora cooperante dirigiu-se com estas para o quintal e questionou-lhes acerca das nuvens, para posteriormente, desenharem nos seus cadernos dos desafios uma nuvem com chuva e outra sem chuva. Uma vez que o projeto curricular deste grupo de crianças está relacionado ao tema “Voo”, considerámos que fazia mais sentido iniciar o nosso projeto abordando o tema “Nuvens”, na qual as crianças demonstraram interesse em perceber porque é que existem nuvens com chuva e outras sem. Seguidamente em diálogo com o grande grupo decidiu-se construir diversos cartazes sendo estes a construção do cartaz céu limpo, céu com nuvens brancas, céu com nuvens cinzentas e brancas, céu com nuvens cinzentas e chuva, e céu com trovoada, acompanhado com vários elementos que simbolizassem cada construção, simulando o real de cada uma (Figura 3). É de salientar que a distribuição da execução destes cartazes foi efetuada em grande grupo, possibilitando que a cada criança pudesse escolher qual dos cartazes pretendia construir e saber mais sobre.



Figura 3 - Projeto "Olhar para o céu"

Com a realização deste projeto aprendeu-se o conceito de metodologia de trabalho de projeto, as fases que este contém, como aplicá-lo com um grupo de crianças, o meu papel enquanto educadora, a importância que este tem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e sobretudo o valor de dar voz à criança, em que ela tem a “liberdade de decidir onde vai trabalhar, com o que vai trabalhar, o que vai fazer e o modo como o vai fazer” (Hohmann et al., 1979, p. 185). Na minha ótica darmos voz à criança é fundamental e é um direito dela, pois ao garantirmos isso permitimos que a criança seja o principal agente das suas aprendizagens “dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros” (Lopes da Silva et al., 2016, p.9).

Durante essa vivência sentiu-se que o meu papel foi bastante importante, uma vez que, tive a responsabilidade de facilitar a troca de informações que foram recolhidas pelas crianças, auxiliiei-as a apreciarem os trabalhos umas das outras, quando considerei necessário dei o meu parecer acerca do trabalho que estava a ser desenvolvido, por exemplo, apoiá-las na procura de fontes de informações, auxiliá-las para que conseguissem ultrapassar as dificuldades que lhes fossem aparecendo e consegui perceber que o/a educador/a pode usufruir de vários meios de modo a fortalecer a predisposição do grupo das crianças tornando-as independentes à medida que realizam o projeto. Deste modo, o/a educador/a deve garantir que as crianças tenham “um acesso fácil a materiais e equipamentos devidamente organizados, que possam consultar facilmente livros e exposições para obter informações” (Katz & Chard, 1997, pp. 169). Conseguiu-se perceber também que os momentos de diálogo com o grande grupo, são momentos de extrema importância, onde as crianças querem partilhar inúmeros acontecimentos, mas para que isto aconteça elas têm de aprender a aguardar pelo seu momento de partilha e sinto que a minha ação nesta situação foi comunicar ao grupo que quando queremos partilhar algo temos de colocar o dedo no ar e esperar pela nossa vez e neste sentido as crianças estão a aprender a “Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social” (Lopes da Silva et al., 2016, p.40). Outro aspeto que se conseguiu perceber nestes momentos de grupo foi a necessidade que existe de relembrar os acontecimentos anteriores, bem como a troca de informação, em que as crianças podem ajudar-se muito uma às outras, relembrando as vivências e/ou aprendizagens efetuadas.

Por fim, a última dificuldade que se sentiu foi a realização de um portefólio da criança, pois não sabia como o efetuar, no entanto, ao longo da execução deste compreendeu-se a sua importância, percebendo-se que este revela o desenvolvimento, as aprendizagens e as realizações que a criança vai realizando no decorrer do tempo. Este portefólio englobou diversos materiais, tais como, desenhos, pinturas, fotografias da criança a participar nas várias propostas educativas, registos das observações, anotações ou relatórios escritos pelo/a educador/a sobre o processo, comportamento e habilidades da criança e autoavaliação acompanhada por reflexões ou comentários da criança sobre as suas aprendizagens e experiências. Segundo Shores e Grace (2001) “O portefólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspetos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança” (p.43). Neste sentido, a criança participa ativamente na sua construção ao nível da escolha, da decisão, da construção e do pensamento crítico.

2.3. As vivências mais significativas

As propostas educativas foram apropriadas à sua faixa etária e ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, dado que foi visível nas expressões das crianças e nos comentários que estas faziam acerca das propostas que realizaram. Durante a execução das mesmas, sentiu-se que tive uma evolução positiva no que diz respeito à minha intervenção, em que intervim quando considerei que era necessário, não estando constantemente a fazê-lo, pois, na minha visão as crianças têm de ter espaço e tempo para experienciarem as suas vivências sozinhas, e/ou em conjunto com outras crianças sem que haja sempre a interferência do/a educador/a, permitindo assim, que cada criança sinta que está a participar ativamente no seu processo de aprendizagem, desenvolvendo assim a capacidade de “Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.” (Lopes da Silva et. al., 2016, p.38) e de “Cooperar com outros no processo de aprendizagem.” (Lopes da Silva et. al., 2016, p.38). Sentiu-se também que dei oportunidade de cada equipa constituída por quatro crianças a escolherem os materiais que pretendiam utilizar na construção dos cartazes do céu, dei-lhes tempo para entre si escolherem as informações que foram recolhidas e decidirem como queriam apresentá-las às restantes equipas pois, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o/a educador/a “Facilita as escolhas das crianças, dando-lhes tempo para decidir, apoiando as suas iniciativas para as enriquecer e complexificar.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.37).

Ao longo desta prática pedagógica, foi evidente o quanto as crianças aprenderam com as diversas propostas educativas, tanto eu como o meu par pedagógico dedicámo-nos a garantir que as crianças tivessem a oportunidade de aproveitar ao máximo essas experiências. No entanto, acredito que algumas destas se destacaram mais, por exemplo, a experiência do arco-íris, tendo sido necessário encher sete copos de plástico transparentes com água que estavam em cima da mesa, depois colocou-se o corante alimentar vermelho, azul e amarelo na seguinte sequência: copo com corante vermelho, copo com água, copo com corante azul, copo com água, copo com corante amarelo, copo com água, copo com corante vermelho, seguidamente, colocou-se em formato de M o papel de cozinha, fazendo com que as pontas deste ficassem molhadas nos copos havendo uma interligação entre as cores, formando assim o arco-íris (Figura 4). Nesta proposta, a minha intenção foi apenas dar às crianças orientações de como elas tinham de fazer esta experiência e não interferir constantemente na execução da mesma, permitindo que elas aprendessem a saber escutar o que lhes está a ser dito, saber trabalhar em equipa, uma vez que foi executada em pequeno grupo, tal como refiro no excerto do anexo 4.

A minha intervenção nesta foi primeiramente explicar às crianças como é que ia ser realizada esta experiência, e conforma ia explicando a mesma fui colocando 7 copos de plástico transparentes em cima da mesa e 2 potes com água, de seguida pedi às crianças para encherem os copos, para serem colocados nestes corantes alimentares (vermelho, amarelo e azul). Depois de todos os copos estarem cheios de água, dei um copo a uma criança para esta colocar neste o corante vermelho, e fui fazendo esta ação com as restantes crianças e corantes, ficando a seguinte sequência (copo com corante vermelho, copo com água, copo com corante azul, copo com água, copo com corante amarelo, copo com água, copo com corante vermelho), saliento que esta minha intervenção teve como objetivo dar a possibilidade de serem as próprias crianças a prepararem a experiência tendo em conta o que lhes ia comunicando, de modo a que estas sentissem que estavam

ativamente envolvidas na experiência. (Excerto do anexo 4. Reflexão individual da semana 20 e 21 de maio de 2024).



Figura 4 - Experiência do Arco-íris

A outra proposta que considerou-se ter-se destacado mais foi a execução dos cartazes, em que cada equipa composta por quatro crianças construíram o seu próprio cartaz utilizando os materiais que escolheram, desde algodão, grão, tecidos, folha de papel branco, goma eva, tintas, cartão e marcadores. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (papel de diferentes dimensões e texturas; tintas de várias cores; diferentes tipos de lápis como pastel seco, carvão, etc, barro, plasticina e outros materiais moldáveis; etc.) (Lopes da Silva et al., 2016, p.49).

Na minha visão foi bastante importante as crianças terem tido acesso a diversos materiais, porque permitiu-lhes que desenvolvessem e colocassem em prática a sua criatividade, por exemplo, utilizar algodão para simbolizar as nuvens brancas e cinzentas,

em que as cinzentas foram pintadas com tinta cinzenta, tecido azul para simbolizar as gotas de água que caem das nuvens quando chove, entre outros exemplos.

Para além destas vivências significativas foi enriquecedor ao longo desta prática pedagógica ter brincado com as crianças pois permitiu-me recordar a minha infância, observar como elas interagem entre si e pude fortalecer a ligação entre mim e cada criança e um exemplo disso foi a relação que criei com uma criança que interagiu pouco ao longo dos momentos da rotina. Contudo, ao brincarmos em conjunto, observei que a criança se sentia mais confortável, possibilitando que eu me aproximasse e a conhecesse melhor. Após esse momento comecei a brincar com mais frequência com esta criança, entendendo assim que através do brincar foi possível criar uma boa relação. Assim sendo, na minha opinião é essencial que o/a educador/a brinque com o seu grupo de crianças e para além disso é importante que no decorrer da rotina as crianças tenham momentos onde podem brincar, uma vez que o brincar é um ato que promove o desenvolvimento da imaginação, a construção de relações com as restantes crianças, a exploração do mundo em seu redor e a representação de situações do quotidiano, como acontece nas brincadeiras do faz de conta.

2.4. Em síntese

Em suma, conseguiu-se criar uma ligação bastante agradável com as crianças, encarregados de educação, educadora e auxiliar de ação educativa. Friso que foi uma mais valia efetuar a prática pedagógica em contexto de Jardim de Infância, porque experienciaram-se diversos conhecimentos teóricos na realidade de uma sala de Jardim de Infância, de modo a compreender como estas duas vertentes se podiam interrelacionar. Nem sempre tudo correu bem e como planeado, havendo de certa forma um aspeto que se fosse neste momento melhorava, que diz respeito aos momentos de reunião que ocorreram no período da manhã, antes de realizar a proposta educativa, em que podia ter optado por introduzir não só mais histórias e canções do que aquelas que foram lidas e cantadas, mas sim acrescentar lengalengas, rimas, adivinhas, entre outros e como indica as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “As rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa que estão frequentemente presentes nas salas e no dia a dia das crianças e são meios de trabalhar a consciência linguística, em contextos de educação de infância.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.64) e através destas provocações as crianças trabalham a sua consciência

linguística e têm a oportunidade de poderem participar e disfrutarem-se do momento em grande grupo.

PARTE III: Contexto Jardim de Infância II (Rede Pública)

Capítulo III: Reflexão da prática pedagógica em Educação de infância – Jardim de Infância II (Rede Pública)

3. Breve caracterização do contexto e do grupo de crianças

A prática pedagógica em contexto de Jardim de Infância II realizou-se numa Rede Pública no concelho de Leiria. Esta instituição contém duas salas de Jardim de Infância com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade e uma sala para as Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF).

A sala onde se realizou esta prática pedagógica era constituída por 20 crianças, sendo 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 2 e 6 anos de idade. É de destacar que 16 crianças tinham nacionalidade portuguesa, 3 brasileira e 1 indiana.

Este grupo de crianças era acompanhado pela educadora responsável e por uma auxiliar de ação educativa. Neste grupo havia 2 crianças com autismo. Uma delas apresenta características do espectro do autismo, com défice de linguagem e atraso global no desenvolvimento motor. A outra criança também tinha autismo com défice de linguagem, tinha um programa educativo individual e as duas faziam terapia da fala e terapia ocupacional. Além disso, havia uma terceira criança que precisava de acompanhamento em terapia da fala e apoio psicológico.

De um modo geral, estas crianças eram alegres, comunicativas, curiosas, cooperativas umas com as outras, por vezes essa cooperação tinha a ver com auxiliar as crianças com autismo. Demonstravam interesse por permanecer no espaço exterior explorando a caixa de areia, andar de baloiço e de triciclo. A maior parte das brincadeiras quer no espaço exterior quer na sala eram realizadas entre pares e em pequenos grupos pois raramente brincavam sozinhas. Por fim, salienta-se que gostavam de escutar histórias e cantar canções, contudo, também gostavam de ser elas próprias a efetuarem as propostas sem as indicações da educadora, por exemplo escolher as cores a utilizar e outras ações

pertencentes à rotina, por exemplo, ir à casa de banho sem necessitar do auxílio de um adulto.

3.1. Observar, planificar e avaliar

Iniciou-se esta prática pedagógica com as duas primeiras semanas dedicadas à observação, que se revelaram de extrema importância, pois permitiram recolher informações essenciais sobre as crianças, e através desta observação eu e o meu par pedagógico construímos um plano de observação e recolha de dados onde registámos as informações que pretendíamos obter (Anexo 5). Este período inicial considerou-se ser essencial para conhecer o grupo, compreendendo melhor as características individuais de cada criança, os seus interesses, as suas dificuldades, as suas necessidades e o nível de desenvolvimento e aprendizagens de cada uma. A observação contínua que se realizou ao longo da prática pedagógica foi através de notas de campos, fotografias e momentos de diálogo com a educadora cooperante. Estas estratégias possibilitaram entender as interações criança-criança, criança-adulto e adulto-criança.

Consoante as informações que se obtiveram elaboraram-se planificações com propostas educativas que responderam aos interesses e necessidades de cada criança, promovendo um ambiente educativo mais adequado e enriquecedor. Todavia, este período de observação possibilitou o fortalecimento da minha relação com as crianças, criando uma ligação de confiança, proximidade e afetividade, o que foi bastante importante para as minhas intervenções efetuadas durante esta prática pedagógica.

Nesta prática pedagógica a avaliação foi realizada através da documentação pedagógica, dos diálogos com as crianças sobre as propostas educativas desenvolvidas e das anotações feitas por mim e pelo meu par pedagógico ao longo deste percurso. Deste modo, conseguimos identificar as aprendizagens das crianças e as dificuldades que apresentavam. Na minha opinião, este processo avaliativo foi desafiador, pois nunca o tínhamos realizado dessa forma, no entanto, ao refletir sobre esta vivência, considero que foi enriquecedora, porque para além de permitir um acompanhamento das aprendizagens das crianças, proporcionou a elas a oportunidade de expressar as suas opiniões, dificuldades e descobertas. Assim, deu-se voz às crianças, valorizando a sua participação ativa. Segundo Kinney e Wharton (citado por Marchão & Henriques, 2018) quando colocamos as crianças no centro do processo educativo, estamos a assumi-las como seres ativos e competentes, considerando “(...) os processos de escuta como promotores da

emergência da criança e assumimos que elas têm direito a ser ouvidas e que nos dizem e «contam» «coisas» importantes e que nós adultos «precisamos de capacidade para entender as [suas] mensagens” (p.137).

3.2. Das dificuldades às aprendizagens

Uma dificuldade que se sentiu inicialmente foi colaborar com crianças com necessidades educativas específicas, nomeadamente autismo. Até este momento, nas minhas experiências anteriores, ainda não tinha tido contacto com crianças com estas características, o que representou um desafio significativo. Este desafio exigiu de mim uma adaptação das minhas abordagens pedagógicas e a procura de estratégias que fossem inclusivas e promotoras de aprendizagens significativas para estas crianças.

Reconheceu-se a importância de garantir que todas as crianças, incluindo as que apresentam necessidades educativas específicas, tivessem a oportunidade de participar nas propostas tal como as outras, promovendo uma verdadeira inclusão. Falar em inclusão “... implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.10). Para além disso, compreender e aplicar este conceito de inclusão revelou ser um processo de grande aprendizagem, uma vez que, trabalhar com estas crianças fez-me perceber a importância de planear propostas flexíveis, que respeitem os ritmos e as formas de aprendizagem de cada criança mas que, em simultâneo criem oportunidade de interação e colaboração no grupo, dado que “... A interação e a cooperação entre crianças permitem que estas aprendam, não só com o/a educador/a, mas também umas com as outras.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.10). Este princípio orientou a minha prática pedagógica e reforçou a importância de criar estratégias educativas que promovam a integração e o desenvolvimento de todas as crianças, respeitando as suas individualidades.

Esta experiência permitiu-me trabalhar em parceria com a educadora cooperante que me foi auxiliando quando não conseguia atingir o que pretendia. Este trabalho colaborativo foi uma experiência enriquecedora porque se aprenderam algumas estratégias, por exemplo, como acalmar uma criança com autismo. Uma estratégia que se aplicou nesses momentos foi dar à criança o objeto pelo qual esta demonstra mais interesse. Saliento ainda que toda esta vivência me ajudou a compreender que a inclusão é uma prática que exige empenho, sensibilidade e reflexão constante. Foi um processo

desafiante, mas também gratificante, porque me permitiu crescer enquanto futura educadora e aprofundar a minha compreensão sobre a importância de uma educação que respeita a diversidade.

Por fim, outra dificuldade que se identificou foi de conseguir não estar com a preocupação do que se ia realizar a seguir impedindo muitas vezes de desfrutar dos momentos vivenciados com o grupo de crianças. Este assunto tornou-se evidente durante os diálogos que mantive com a educadora cooperante, com o meu par pedagógico e com a professora supervisora. Juntas, refletimos sobre a minha intervenção e reconhecemos que esta se tornou mais envolvente e confiante em relação às minhas intervenções anteriores. Com esta reflexão compreendeu-se que é importante refletir e analisar, não só o que está a ser feito, mas também a forma como se está a atuar. Refletindo sobre este assunto, quando um/a educador/a se sente stressado/a, ansioso/a ou triste, essas emoções podem ser percebidas pelas crianças, e neste sentido, cabe-lhe gerir as suas emoções. Para lidar com esta situação desenvolveu-se uma maior capacidade de autorregulação emocional, aprendendo a reconhecer e gerir as minhas emoções, e essa mudança permitiu-me atuar de modo mais sereno e confiante, o que se refletiu de forma positiva na minha intervenção com o grupo de crianças, pois acredito que esta aprendizagem contribuiu significativamente para a minha evolução profissional e contribuirá para a qualidade das minhas futuras intervenções.

3.3. As vivências mais significativas

Em relação às propostas implementadas, considerou-se que estas foram ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, revelando-se adequadas à sua faixa etária. Este ajustamento foi notório no envolvimento das crianças e nos diversos comentários positivos que faziam acerca das propostas realizadas. Durante a execução destas, sentiu-se que houve uma evolução significativa na minha intervenção, pois percebeu-se que é importante conceder espaço e tempo de execução para que as crianças possam experienciar, explorar e construir as suas aprendizagens de forma autónoma, quer de forma individual, em pares ou em grande grupo. Na minha visão é fundamental que as crianças sejam participantes ativos no seu processo de aprendizagem, o que significa que o/a educador/a deve adotar uma postura mais observadora e mediadora, intervindo apenas quando necessário, e deste modo, ajuda-me a valorizar a importância do respeito pelo ritmo de cada criança.

Ao longo desta prática pedagógica, foi evidente o quanto as crianças aprenderam com as diversas propostas educativas, tanto eu como o meu par pedagógico dedicámo-nos a planejar e implementar propostas educativas que proporcionassem experiências ricas, significativas, permitindo que as crianças explorassem, descobrissem e aprendessem de forma ativa. No entanto, acreditou-se que algumas destas se destacaram mais, por exemplo, a construção de silhuetas de animais do outono utilizando diversos elementos da natureza, tais como, paus, folhas, bolotas, nozes e pedras (Figura 5).



Figura 5 - Construção de silhuetas de animais do outono

Para além desta proposta, na realização do trabalho de projeto que se chama “Caracóis”, que surgiu enquanto o grupo de crianças brincava livremente no espaço exterior do Jardim de Infância, uma criança encontrou um caracol, na caixa de areia. Esta mesma criança pegou no caracol e mantendo-o na mão, dirigiu-se até aos adultos responsáveis para lhes mostrar o que tinha encontrado. Rapidamente as outras crianças em seu redor mostraram grande curiosidade e entusiasmo, querendo ver o que a criança tinha nas mãos. Esta situação relevou o interesse das crianças e a importância que pequenos animais como o caracol despertam nas mesmas. Neste sentido efetuámos o trabalho de projeto e sentiu-se que das propostas que foram realizadas as que demonstraram maior interesse foi a exploração do espaço exterior, que permitiu às crianças envolverem-se de forma autónoma numa experiência investigativa. Esta proposta consistiu na exploração do espaço exterior existente no Jardim de Infância, onde as crianças utilizavam baldes, pás e lupas, sentindo-se uns pequenos investigadores, dando a oportunidade de as crianças se envolverem diretamente com o mundo que as rodeia (Figura 6). O objetivo foi incentivar as crianças a descobrirem e identificarem os diferentes animais que habitam nesse mesmo espaço, especialmente os caracóis que estavam relacionados com o tema do nosso projeto. Ao longo desta exploração, registei alguns comentários que demonstram a descoberta vivenciada pelas crianças, tais como, “Um caracol, há muito caracóis” (Criança B, dia 21 de novembro – Notas de campo),

“Está aqui um caracol” (Criança V, dia 21 de novembro – Notas de campo), “Eu encontrei uma aranha (Criança J, dia 21 de novembro – Notas de campo) e “Encontrei esta minhoca” (Criança F, dia 21 de novembro – Notas de campo). Além disso, o momento de partilha em grande grupo ocorreu após a exploração do espaço exterior, permitindo que as crianças verbalizassem as observações que foram efetuando ao longo desta proposta. Na minha visão, este diálogo foi importante, dado que, promoveu nas crianças o desenvolvimento da linguagem oral, fortaleceu a capacidade de escuta, o respeito pelas ideias dos outros, a troca de novos conhecimentos e a aquisição de novas aprendizagens e vivências.



Figura 6 - Exploração do espaço exterior do Jardim de Infância II (Rede Pública)

As outras propostas que considerasse ter-se destacado durante esta prática pedagógica foi a construção da espiral do caracol utilizando botões na mesa de luz (Figura 7) e como refiro no excerto do anexo 6.

Ao refletir sobre a minha intervenção, esta foi mais no carácter de observação, em que inicialmente introduzi a proposta educativa, explicando-lhes às crianças, o que ia ser realizado. Após este momento de diálogo, permiti que explorassem livremente a mesa de luz, criando uma ou mais espirais, sem interferir constantemente no processo. (Excerto do Anexo 6. Reflexão individual da semana 25 a 27 de novembro de 2025).

A outra proposta foi a execução do filme relacionado com o projeto “Caracóis”, em que este foi elaborado com várias fotografias selecionadas pelas próprias crianças, retratando todo o processo do projeto, na qual foram acompanhadas por áudios gravados pelas crianças, nos quais explicavam as imagens e partilhavam as suas aprendizagens.

Esta proposta não só permitiu a recordação das vivências ao longo do projeto, como também valorizou a voz das crianças. A criação do filme possibilitou que as crianças adquirissem conhecimentos acerca deste animal e, como exemplo disso, registei alguns comentários de algumas crianças tais como, “A concha protege os caracóis, é a sua casa” (Criança M, dia 28 de outubro – Notas de campo), “Eles têm boca, e comem cenoura, pepino, tomate” (Criança S, dia 28 de outubro – Notas de campo), “Eles têm olhos e antenas” (Criança M, dia 28 de outubro – Notas de campo) e “Os caracóis põem ovos na terra” (Criança F, dia 28 de outubro – Notas de campo).

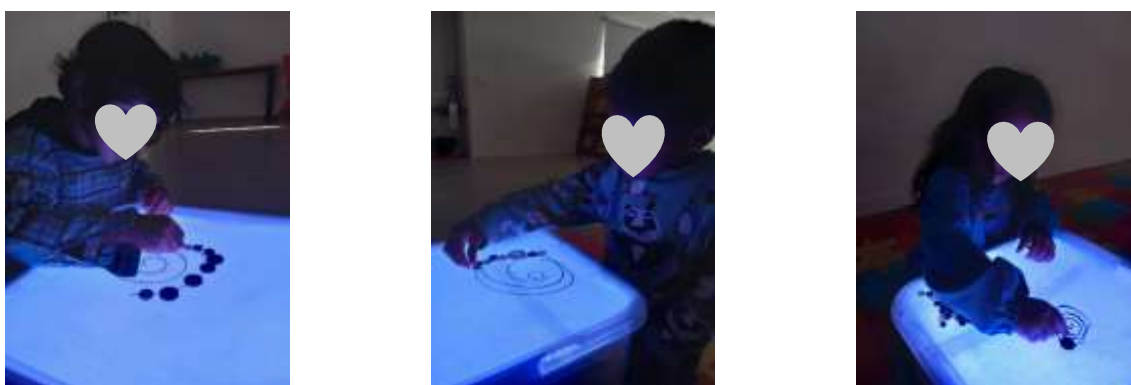


Figura 7 - Exploração da mesa de luz

3.4. Em síntese

Ao longo desta jornada, conseguiu-se criar uma ligação muito positiva com as crianças, encarregados de educação, educadora e as auxiliares de ação educativa. Estas relações, baseadas na confiança, respeito mútuo foram essenciais para o sucesso da minha intervenção enquanto futura educadora. Durante este período teve-se a oportunidade de aplicar na prática pedagógica muitos dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha formação académica, permitindo articular a teoria com a prática. Contudo, reconhecesse que nem tudo correu como esperado, houve momentos em que se enfrentaram dificuldades que por vezes, me fizeram questionar as minhas escolhas e estratégias. No entanto, compreendeu-se que errar faz parte do processo de aprendizagem e crescimento e, neste sentido, os erros são oportunidades valiosas para identificar o que se deve melhorar, analisar o que não correu bem e reajustar as abordagens para se conseguir atingir os objetivos pretendidos. Este processo de autorreflexão foi essencial para o meu desenvolvimento enquanto futura educadora, porque possibilitou-me adquirir uma maior consciência sobre as minhas práticas e o impacto que estas têm nas crianças e nas dinâmicas do grupo. Além disso, as trocas de ideias que foram ocorrendo com a

educadora, professora supervisora e par pedagógico ao longo desta prática pedagógica foram fundamentais porque pude enriquecer as minhas intervenções.

Capítulo IV: DIMENSÃO INVESTIGATIVA

Neste ponto apresenta-se a dimensão investigativa que se integra na prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e na prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) e ao longo da qual se procura dar resposta à seguinte questão de partida “Qual a perspetiva sobre o brincar de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, pertencentes a dois contextos de Jardim de Infância da região de Leiria?”.

4. Enquadramento Teórico

Em relação ao enquadramento teórico este aborda os principais conceitos que fundamentam o presente estudo investigativo sobre o brincar na perspetiva das crianças, estando dividido em três pontos principais, sendo estes: “Definição do brincar e a sua importância”, “Brincar no Jardim de Infância” e “Definição de brincadeira e tipos de brincadeira”.

4.1. Definição do brincar e a sua importância

O ato de brincar ocorre de forma espontânea que permite que a criança possa brincar sozinha, com adultos ou em convivências com outras crianças. Este ato é essencial porque é através deste que a criança se relaciona com os outros e com o meio que a rodeia, aprendendo sobre si mesma e sobre o mundo. Neste sentido, “Brincar é a forma natural de as crianças aprenderem e de construírem sentidos sobre o mundo que as rodeia.” (Cardona et al.,2021, p.54).

Na opinião de Cardona et al. (2021, p.54)

Brincar dá ocasião à criança de desenvolver o seu vocabulário e a compreensão da linguagem, a curiosidade e a criatividade, de encontrar estratégias de resolução de problemas e de tomar decisões. Tem também um papel determinante na aquisição de funções de autorregulação, tais como na capacidade de prestar atenção, recordar com uma finalidade,

planejar a ação, refletir sobre o pensamento, cooperar e mostrar empatia para com as outras crianças.

Através desta citação compreende-se que o brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de várias competências nas crianças, pois com o brincar a criança tem a oportunidade de desenvolver o vocabulário, a compreensão da linguagem facilitando a comunicação e aquisição de vocabulário. Estimular a curiosidade e a criatividade permitindo a exploração de novas ideias. Desenvolver estratégias de resolução de problemas tomando decisões para a construção do seu pensamento crítico e adquirir autorregulação desenvolvendo a capacidade de prestar atenção, recordar informações, planejar ações, refletir sobre as mesmas e cooperar com os outros.

Com isto, o brincar possibilita que a criança tenha a oportunidade de desenvolver várias competências: competências motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Simultaneamente, possibilita-lhe que possa entrar no seu mundo imaginário, onde explora os seus desejos, aprende a lidar com regras, permite expressar-se, tomar decisões, partilhar ideias e explorar a sua criatividade.

Relativamente às competências motoras que correspondem ao desenvolvimento motor, o brincar permite que a criança desenvolva a sua coordenação motora, força e equilíbrio, em propostas educativas que exigem movimento e controlo corporal, por exemplo aprende a “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.46) e “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.46).

Nas competências cognitivas os jogos simbólicos possibilitam que a criança estimula a sua criatividade, adquira novos conceitos, resolva problemas e exercita a sua memória e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “O jogo simbólico é uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo, e em que, através do seu corpo, esta recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.52).

No que respeita às competências sociais, a criança aprende a lidar com conflitos que possam surgir, compreende os conceitos de cooperação e desenvolve a capacidade de respeitar as regras que foram estabelecidas. Um exemplo de brincadeira que envolve estas competências refere-se ao jogo dramático ou brincar ao “faz de conta”, onde há a interação com outras crianças e na opinião de Ostetto (2013, p.210) as interações ajudam

as crianças a controlar seus impulsos ao participarem no grupo infantil: internalizar regras, adaptando seu comportamento a um sistema de controle e sanções, ser sensível ao ponto de vista do outro e saber cooperar e desenvolver uma variedade de formas de comunicação para compreender sentimentos e conflitos e alcançar satisfação emocional.

Com esta citação percebe-se que as interações são importantes no desenvolvimento das crianças, dado que elas ao conviverem entre pares, em pequenos ou grandes grupos aprendem a controlar os seus impulsos, a seguir regras, a adaptar os seus comportamentos e a compreender as consequências das suas ações. Para além disso, as interações possibilitam que as crianças desenvolvam a sua empatia com os outros, por exemplo, escutar o ponto de vista do outro e a cooperar com o outro.

Na opinião de Ladd e Coleman (2010) a interação entre pares tem um papel fundamental na vida das crianças, uma vez que “os pares podem contribuir para várias áreas do desenvolvimento das crianças, incluindo o seu bem-estar emocional, o seu desempenho escolar e a adaptação à escola, bem como as suas competências escolares” (p.151).

Em relação às competências emocionais a criança aprende a lidar com as suas próprias emoções, a expressar os seus sentimentos e a reconhecer as emoções e sentimentos sentidos pelos outros e segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar estes acontecimentos ocorrem quando a criança “Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.35).

Porém, segundo Neto (2020) o brincar “trata-se da procura da liberdade de agir e de pensar, conquistando autonomia, risco e segurança” (p.15). Com isto, este autor salienta que não dar liberdade às crianças para as mesmas brincarem livremente pode levar a uma diminuição das suas capacidades motoras. Além disso, refere que o brincar livre não é

algo que se ensine, mas sim algo que se vive, experimenta e descobre em qualquer contexto e momento.

4.2. Brincar no Jardim de Infância

No Jardim de Infância o brincar está muito presente na rotina das crianças e é um ato muito significativo para o processo de desenvolvimento e aprendizagens da criança. Através deste explorar o mundo desenvolvem vários conhecimentos e aprendizagens.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “o brincar é uma atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender” (Lopes da Silva et al., 2016, p.10). É considerado ainda como uma “atividade espontânea da criança, que corresponde a um interesse intrínseco e se caracteriza pelo prazer, liberdade de ação, imaginação e exploração.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.105). Deste modo, para estas autoras o brincar permite as interações criança-criança e criança-educador/a, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, comunicativas e da linguagem oral.

O/a educador/a deve criar um ambiente que estimule o brincar, seja através de materiais, jogos ou propostas educativas que possibilitam a exploração, a interação e que vá ao encontro dos interesses e necessidades das crianças e na opinião de Cardona et al. (2021) o/a educador/a tem um papel importante “Na organização dos espaços e materiais que facilitem a interação e a exploração das crianças, que se vão alterando de acordo com a evolução do grupo, tendo em conta os interesses e sugestões das crianças.” (p.55).

Neste sentido, a organização do espaço educativo de uma sala de Educação Pré-Escolar é também importante para o brincar, em que este deve ser organizado e seguro, porque a organização deste e a escolha dos materiais são importantes para as diversas brincadeiras que as crianças realizam. Como citam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.26). Deste modo, o/a educador/a deve refletir acerca da organização do espaço educativo tendo em consideração as necessidades e interesses das crianças, criando um ambiente que permita o desenvolvimento de aprendizagens significativas através do brincar.

Para além da organização dos materiais e do espaço educativo o/a educador/a deve estar atento às conversas e comportamentos das crianças durante as brincadeiras porque através dessa observação pode desenvolver novas estratégias que respondam aos interesses e necessidades das crianças e na opinião de Cardona et al. (2021), na observação do brincar permite ao/a educador/a "... conhecer melhor as crianças, o modo como interagem, os seus interesses e curiosidades, perceber como se desenvolvem e aprendem ... "(p.55). Para além disso, o/a educador/a deve auxiliar nas interações existentes nas brincadeiras e na opinião de Cardona et al. (2021) o/a educador/a deve ser "... facilitador/a das interações entre crianças, ao apoiar e alargar a cooperação, levando as crianças a colocar-se no ponto de vista do outro, nomeadamente em situações de conflito ou quando haja exclusão de algumas crianças." (p.55). Por fim, o/a educador/a deve interagir e orientar o brincar das crianças havendo apenas a sua intervenção quando considerar necessário, possibilitando que a criança tenha a oportunidade de brincar livremente, experimentar e aprender por si mesma e na opinião de Cardona et al. (2021) o/a educador/a deve ser participante e envolver-se no brincar "sem se sobrepor à iniciativa das crianças, mas como parceiro/a mais experiente que, através de perguntas e sugestões, ajuda a alargar e enriquecer as iniciativas e as ideias das crianças." (p.55).

Em síntese, o/a educador é responsável pelos momentos de brincadeira, pela organização do espaço educativo e pela gestão do tempo, implicando que este/esta saiba os benefícios que as brincadeiras livres trazem para o desenvolvimento e aprendizagens da criança.

4.3. Tipos de brincadeiras

A brincadeira na minha visão está relacionada com o ato de brincar, tendo esta o mesmo significado. O brincar/a brincadeira desempenha um papel essencial no desenvolvimento e na aprendizagem da criança e nos primeiros anos de vida são os encarregados de educação e educadores/as que incentivam esta ação, e através do brincar a criança estimula os seus sentidos, explora o meio em seu redor, desenvolve a criatividade e exprime as suas emoções. Com o brincar, as crianças desenvolvem competências motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Neste sentido, existem diversos tipos de brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento da criança, por exemplo, o jogo simbólico, jogos de construção, jogos que requerem o cumprimento de regras e brincadeiras sensoriais. Estas ações proporcionam experiências enriquecedoras para cada criança.

Quando a criança está a brincar tem a oportunidade de imaginar e vivenciar novas experiências ou recriar situações do dia-a-dia, o que lhe permite experimentar, explorar e aprender de forma livre espontânea, desenvolvendo a sua criatividade, autonomia e capacidade de resolução de problemas, e segundo Wajskop (2012) “Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais.” (p.37).

Ainda de acordo com Wajskop (2012, p.40), a brincadeira, sendo esta o ato de brincar pode ser realizada tanto individualmente quanto em grupo, uma vez que

A criança pode assumir outras personalidades, representando papéis como se fosse um adulto, outra criança, um boneco, um animal etc.

A criança pode utilizar-se de objetos substitutos, ou seja, pode conferir significados diferentes aos objetos, daqueles que normalmente estes possuem.

Existe uma situação imaginária.

As crianças realizam ações que representam as interações, os sentimentos e conhecimentos presentes na sociedade na qual vivem.

As regras constitutivas do tema que orienta a brincadeira devem ser respeitadas.

No mesmo sentido, Lira e Rubio (2014, p.1) afirmam que

Brincadeira é coisa séria, pois brincando, a criança se expressa, interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano se expressa; desta maneira percebe-se a importância do brincar como forma de a criança expressar-se e desenvolver suas habilidades de criação, de relacionar-se e de interagir.

Esta citação destaca que o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, e quando a criança brinca, esta não está apenas a divertir-se está também a expressar e a interagir com o mundo em seu redor. Neste sentido, o brincar deve ser visto como algo essencial para o processo de aprendizagem e para a formação da identidade da criança, dado que, ao brincar a criança tem a oportunidade de conhecer-se a si mesma e o mundo em seu redor.

De acordo com Vygotsky (1984, p.97)

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um companheiro mais capaz.

Este autor destaca que o ato de brincar permite que as crianças ao interagirem com outras crianças ou com adultos, recebem apoio para resolver problemas e adquiriam novas habilidades. Assim sendo, o brincar é um espaço de aprendizagem em que as crianças podem desenvolver competências que ainda não domina completamente tendo o auxílio de alguém mais experiente, ampliando o seu conhecimento e tornando-se mais independente nas suas realizações.

Porém, na perspectiva de Neto (1997, p.99)

Quando uma criança está a correr pela sala fazendo de conta que é o Super Homem, é muito provável que ninguém tenha dúvidas de que esteja a brincar. Mas e quando está a fazer um puzzle ou a pintar? E se estiver a ouvir uma história? Será que não se hesitará em reconhecer-se a brincadeira?

Com esta citação este autor refere que as atividades como o pintar ou realizar um puzzle muitas vezes não são reconhecidas como brincadeira, enquanto brincar ao faz de conta sendo um super-homem é facilmente visto como brincar. Contudo, existem várias

formas de brincar e, por isso, quando a criança realiza estas atividades, as mesmas também devem ser consideradas formas de brincar.

Wajskop (1999) defende que a criança deve ter a liberdade de escolher as suas brincadeiras e com quem pretende brincar seja sozinha ou acompanhada. Este autor indica que seja em brincadeiras individuais ou em grupo a criança está a explorar e a aprender sobre o mundo em seu redor e refere ainda que "a brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista" (p. 33). Isto ocorre em brincadeiras entre pares ou em grupo, em que podem surgir conflitos, dado que, cada criança tem a sua maneira de ser, de agir e de pensar, mas são nestes momentos que as crianças têm a possibilidade de aprender a resolver os problemas existentes.

De acordo com Ferland (2006) no brincar existem dois tipos de brincadeiras, sendo estas brincadeiras livre e a estruturada. Na brincadeira livre para este autor "este tipo de brincadeira favorece a imaginação, a fantasia e a criatividade da criança" (p.53), em que é a criança que decide o que quer fazer, com quem quer brincar, onde quer brincar e escolhe os brinquedos e materiais que deseja utilizar. Assim sendo, o/a educador/a deve "permitir ao máximo, que sejam as crianças a decidir como brincam nos diversos lugares de brincadeira" (Neto & Lopes, 2017, p. 97). Ao contrário na brincadeira estruturada, que é o adulto que decide, não havendo a liberdade de escolha por parte da criança e para além disso neste tipo de brincadeira existem regras e requerem cumprimento das mesmas, ou seja, "as crianças devem seguir as mesmas regras e a mesma sequência" (Ferland, 2006, p. 54).

5. Metodologia de investigação

Neste ponto descreve-se a metodologia adotada para a execução deste estudo de investigação. Assim, apresentam-se o problema e a questão de investigação, os objetivos, as opções metodológicas, a caracterização do contexto e dos participantes do estudo, a técnica e instrumento de recolha de dados, e por fim, a técnica de análise de dados.

5.1. Problemática a investigar

A criança quando está a brincar experimenta, cria, reinventa e descobre. Durante o brincar, estimula-se a sua curiosidade, a sua autoconfiança e a sua imaginação. Além disso, aprende a desenvolver diversas habilidades, sendo estas, de comunicação, de partilha, de cooperação e de resolução de problemas.

Na opinião de Neto (2020), “as crianças também gostam de desafios concretos e imaginados no espaço escolar e na comunidade. São verdadeiros exploradores... pequenos pesquisadores que aprendem com todo o corpo em ação..., numa descoberta permanente de tudo o que os envolve” (p.228). Este autor destaca que o brincar é uma ferramenta essencial para que as crianças consigam adquirir conhecimentos.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar referem que “Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.49). Com isto, o espaço educativo deve ser cuidadosamente pensado e estruturado, dado que os materiais, os equipamentos e a organização do ambiente têm um papel importante no processo de aprendizagem das crianças e o/a educador/a deve refletir sobre a organização do espaço educativo e na escolha dos materiais.

Este estudo de investigação teve como objetivo investigar qual é a perspetiva das crianças em idade pré-escolar dos 3 aos 5 anos de idade sobre o conceito de brincar, bem como a importância que atribuem a este ato. Estas crianças, são de dois contextos, sendo que um grupo de 6 crianças pertencente à prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e o outro grupo de 6 crianças à prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública), ambos situados no concelho de Leiria.

5.2. Questão de partida

A caracterização desta investigação teve origem durante o período de observação em contexto de prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e de prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública). Durante esta vivência, observei que algumas crianças questionavam quando poderiam ir brincar, o que despertou o meu interesse em compreender a perspetiva delas sobre o brincar assim como a importância que atribuem a este ato. A partir dessa reflexão, definiu-se como questão de partida “Qual a perspetiva sobre o brincar de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, pertencentes a dois contextos de Jardim de Infância da região de Leiria?”.

5.3. Objetivos de investigação

Estabeleceu-se como objetivo geral compreender o que é o brincar e a sua importância na perspetiva das crianças dos Jardins de Infância. Para responder a este estudo de investigação, foram definidos diversos objetivos específicos que servirão como pontos-chave para o desenvolvimento deste, sendo estes:

- Perceber qual é a perspetiva das crianças sobre o brincar;
- Compreender a importância do brincar na perspetiva das crianças;
- Identificar na voz das crianças quais as brincadeiras que despertam mais o seu interesse.

5.4. Paradigma em que se insere a investigação

Este estudo assume um carácter qualitativo, pois segundo Vilelas (2022), os estudos qualitativos focam-se na interação entre o sujeito e o mundo real, valorizando-se a compreensão dos fenómenos no contexto em que decorrem. Neste tipo de investigação, dá-se a possibilidade de o investigador recolher dados, priorizar ambientes naturais e adotar uma perspetiva interpretativa. Já na opinião de Fortin (2003) “o investigador está preocupado com uma compreensão absoluta e ampla do fenómeno em estudo. Ele observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los” (p.22). Este autor destaca que o investigador não pretende alterar o fenómeno em estudo, mas sim compreendê-lo, implicando uma observação onde o fenómeno é analisado, interpretando os dados obtidos sem interferir ou influenciar os mesmos.

O principal objetivo deste presente estudo consistiu em entrevistar um grupo de 6 crianças na prática pedagógica Jardim de Infância I (IPSS) e um grupo de 6 crianças na prática pedagógica Jardim de Infância II (Rede Pública), ambos as práticas na região de Leiria. Após estas entrevistas, efetuou-se a recolha dos dados que posteriormente foram analisados e interpretados. Assim sendo, procurou-se analisar a perspetiva das crianças sobre o brincar, dando-lhes voz e respeitando o seu sentir e neste sentido este tipo de metodologia é a mais adequada.

5.5. Tipo de estudo

Para responder à questão de partida, optou-se pela realização de um estudo de caso, porque envolve uma análise detalhada de um caso específico, que pode ser uma pessoa, um grupo e/ou organização. Segundo Coutinho e Chave (2002), o estudo de caso consiste num “plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o «caso».” (p.223). Neste sentido esta investigação é considerada um estudo de caso porque é uma metodologia de investigação qualitativa que possibilita uma análise de um caso específico, neste caso compreender o que é o brincar e a sua importância na perspetiva de um grupo restrito de crianças da prática pedagógica do Jardim de Infância I (IPSS) e da prática pedagógica do Jardim de Infância II (Rede Pública).

5.6. Caracterização dos contextos e participantes do estudo

Este estudo de investigação foi realizado em dois contextos de Educação Pré-Escolar na região de Leiria. O primeiro grupo de participantes foi composto por 6 crianças com idades entre os 3 e os 6 anos, na prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) no 2º semestre do 1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no ano letivo 2023/2024 e o segundo grupo de participantes foi composto também por 6 crianças com idades também entre os 3 e os 6 anos, na prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) no 1º semestre do 2º ano, no ano letivo 2024/2025. De forma aleatória, foram selecionadas seis crianças de cada contexto, com o objetivo de proceder à recolha de dados.

O estudo de investigação na prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) decorreu ao longo de uma semana entre os dias 27 e 29 de maio de 2024. Na prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) a investigação foi realizada também durante uma semana, entre os dias 11 a 13 de novembro de 2024.

5.7. Técnica e instrumentos de recolha de dados

A técnica de recolha de dados que se definiu para ser utilizada neste estudo de investigação foi a entrevista semiestruturada, pois permite “o contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 192), acontecimento este que ocorreu neste presente estudo, entre o investigador e as crianças que participaram. Além disso, nas entrevistas o investigador “dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado.” (Quivy & Campenhoudt, 1995, p. 192).

As entrevistas foram realizadas individualmente com 6 crianças na prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e com 6 crianças na prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) e para que estas não sentissem desconforto causados pela presença de outras crianças durante a entrevista e para que as suas respostas não fossem influenciadas por parte de outros, pensou-se em ambos os contextos realizar as entrevistas num ambiente calmo, nomeadamente, na área da sala que as crianças mais gostam, com a presença apenas da criança e da entrevistadora. Destaca-se que o investigador teve a intenção de escutar a voz das crianças, dando-lhes a oportunidade de escolher o local onde as entrevistas seriam realizadas.

O instrumento de recolha de dados foi o guião de entrevista, que se organizou por blocos, sendo estes: I) no Bloco A - Validação da entrevista, os entrevistados foram informados do estudo de investigação, solicitou-se a colaboração destes e assegurou-se a confidencialidade dos dados obtidos; II) no Bloco B – Conceção da entrevista acerca da importância do brincar, que teve como objetivo conhecer a visão das crianças acerca da importância do brincar acompanhadas com diversas questões, tais como, Gostas de brincar? Porquê? O que é que tu sentes quando estás a brincar? O que é para ti brincar? Para ti é importante brincar? Porquê? e Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?; III) no Bloco C – Oportunidade para brincar, que tem como objetivo conhecer as oportunidades que são facultadas às crianças para brincar, acompanhada também por várias questões, tais como, Qual é o teu brinquedo favorito? Na escola com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê? Qual é a tua brincadeira favorita? Na escola com quem é que costumavas brincar? e Em que área da escola tu gostas mais de brincar? (Anexo 7).

Para a realização deste estudo e para facilitar a análise e a interpretação dos dados recolhidos, o outro instrumento de recolha de dados, foi a gravação de áudio em cada

entrevista. Este recurso permitiu preservar as falas, que as entrevistas fossem escutadas e transcritas com maior precisão durante o processo de análise de dados. Conforme refere Sousa (2009), esta técnica possibilita ao investigador “observar, analisar, parar, voltar atrás, rever, repetindo as vezes que se desejar voltar a ver uma determinada cena, em alturas diferentes.” (p.200). A utilização da gravação de áudio permitiu lembrar as respostas verbalizadas por cada criança ao longo das entrevistas contribuindo para uma análise mais detalhada e rigorosa.

Na prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS), as seis entrevistas foram realizadas nos momentos em que as crianças permaneciam no recreio, entre as 11h20 e as 11h50. Essa escolha teve como objetivo não interferir nem prejudicar as propostas educativas realizadas com e pelas crianças na sala, bem como as brincadeiras livres existentes entre crianças nas respetivas áreas. Na prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública), as entrevistas foram realizadas em condições semelhantes, durante o recreio, conceito este mencionado em ambos os contextos, quando as crianças brincam livremente no espaço exterior, sem estarem envolvidas em propostas educativas e planeadas pelo/a educador/a, que ocorreram das 11h30 às 11h40 na prática pedagógica do Jardim de Infância I (IPSS) e das 10h30 às 11h00 na prática pedagógica do Jardim de Infância II (Rede Pública), garantindo que as propostas educativas e as brincadeiras livres em que as crianças estavam envolvidas não fossem interrompidas.

Representada abaixo encontra-se uma tabela que descreve todas as informações das entrevistas que foram realizadas em ambas as práticas pedagógicas. Esta tabela contém a indicação das crianças que participaram, a idade das mesmas, a data da entrevista, a duração desta e o local onde foi realizada a mesma (Tabela 1). Salienta-se que se elaborou esta tabela com o intuito de organizar as informações acerca dos participantes e das entrevistas efetuadas.

Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS)					Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública)				
Criança Participante	Idade	Data	Duração	Local	Criança Participante	Idade	Data	Duração	Local
Criança B.C.	5 anos	29/5	2 minutos	Área das construções	Criança G.R.	5 anos	13/11	2 minutos e 33 segundos	Área da casinha
Criança C.R.	5 anos	29/5	3 minutos e 20 segundos	Área da casinha	Criança I.M.	3 anos	11/11	2 minutos e 36 segundos	Área da casinha
Criança D.N.	4 anos	27/5	1 minuto e 26 segundos	Área das construções	Criança J.S.	3 anos	12/11	1 minutos e 44 segundos	Área da garagem
Criança D.F.	5 anos	27/5	1 minuto e 45 segundos	Área das construções	Criança M.H.	4 anos	12/11	3 minutos e 35 segundos	Área da garagem
Criança T.M.	5 anos	27/5	1 minuto e 45 segundos	Área da pintura	Criança M.A.	5 anos	12/11	2 minutos e 15 segundos	Área da casinha
Criança V.V.	3 anos	29/5	2 minutos e 47 segundos	Parque exterior	Criança S.N.	5 anos	12/11	2 minutos e 51 segundos	Área dos puzzles

Tabela 1 - Informação das entrevistas realizadas na prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e na prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública)

5.8. Técnica de análise de dados

Para a execução da análise de dados, optou-se por selecionar a informação mais relevante e pertinente dos dados recolhidos, facilitando o processo de análise destes. Na perspetiva de Bodgan & Biklen (1994, p.205)

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

Esta citação salienta que a análise dos dados visa organizar e interpretar as informações que são recolhidas, permitindo que o investigador compreenda o fenómeno estudado e consiga transmitir as suas descobertas.

A análise realizada foi uma análise de conteúdo das entrevistas, utilizando as gravações de áudio como principal recurso. Como refere Bandin (1977) como citado em Abad e Abad (2022), a análise de conteúdo pode ser entendida como sendo um conjunto de técnicas utilizadas para analisar comunicações, com o objetivo de, através de um

processo sistemático e da descrição do conteúdo das mensagens, encontrar indicadores que permitam inferir informações acerca das condições em que essas mensagens são recebidas. Esta análise contribuiu para uma compressão mais aprofundada das respostas das crianças.

Inicialmente procedeu-se à realização das entrevistas acompanhadas pelo guião de entrevista a 12 participantes, sendo 6 crianças da prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e 6 crianças da prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública). Após este momento, efetuou-se a transcrição das entrevistas (Anexo 8 e Anexo 9) e seguidamente com o auxílio de uma tabela que contem a categoria, a subcategoria e o registo das respostas das crianças participantes (Anexo 10) realizou-se a análise dos dados e apresentação e discussão dos resultados.

6. Análise dos dados e Apresentação e Discussão dos resultados

Neste ponto procede-se à análise dos dados e à apresentação e discussão dos resultados que emergiram do presente estudo. A análise realizada possibilitou o cruzamento da teoria com a prática e das respostas obtidas nas duas práticas pedagógicas a partir das entrevistas realizadas aos 12 participantes - 6 crianças pertencentes a um Jardim de Infância de uma IPSS e 6 crianças de um Jardim de Infância da Rede Pública.

Salienta-se que, primeiramente foi preenchida uma tabela referente à análise do conteúdo de cada questão da entrevista e, posteriormente, realizou-se a sua análise. Destaca-se ainda que este procedimento foi realizado para todas as perguntas que integraram o guião da entrevista.

Relativamente à análise do conteúdo da questão “Gostas de brincar? Porquê?” (Anexo 11), verificou-se que todas as crianças gostam de brincar. Esta preferência foi evidenciada em respostas como a da criança D.N. do Jardim de Infância I (IPSS), que verbalizou “Sim, porque é importante” e a criança D.F. do mesmo Jardim de infância que afirmou “Sim, porque eu gosto dos brinquedos”. De forma semelhante, no Jardim de Infância II (Rede Pública), a criança G.R. que referiu “Sim, porque eu gosto de brincar com as amigas” e a criança I.M. do mesmo Jardim de Infância que verbalizou “Sim, porque é divertido”. Estas respostas revelam o gosto por brincar, sendo valorizado por diferentes razões, como o uso de brinquedos, ao sentimento de diversão e à interação

social. Assim, é essencial que o/a educador/a proporcione momentos de brincadeiras que atendam às diversas necessidades e interesses das crianças.

Em relação à análise do conteúdo da questão “O que tu sentes quando estás a brincar?” (Anexo 12), as respostas das crianças foram diversas, contudo, a maioria manifestou um sentimento de felicidade referentes a quando estão a brincar. Exemplos disso, são a criança D.N. e a criança T.M. ambos do Jardim de Infância I (IPSS), a criança J.S. e a criança M.H. ambos do Jardim de Infância II (Rede Pública) que expressaram sentirem-se felizes (“Feliz”). De acordo com Sarmento et al, (2017) citado por Fernald (2006) “Brincar é também uma forma de a criança expressar os seus sentimentos. A brincadeira é, para a criança, a sua linguagem primária, aquela que lhe facilita soltar o seu mundo interior, as suas emoções e sentimentos” (pp.41). Neste sentido o brincar é essencial para o desenvolvimento emocional, dado que permite às crianças expressarem os seus sentimentos e emoções. Para além do sentimento de felicidade o brincar contribui para o bem-estar da criança, promovendo não só alegria, mas também a interação com outros e, deste modo é importante que haja momentos de brincadeira no quotidiano das crianças.

Na análise do conteúdo da questão “O que é para ti brincar?” (Anexo 13), as respostas obtidas foram variadas, por exemplo associaram o brincar a jogos, como verbalizou a criança B.C. do Jardim de Infância I (IPSS) que disse que brincar “Brincar de subir e descer (jogo)” e a criança T.M. do mesmo Jardim de Infância comentou que brincar “É o pega-pega ou o esconde-esconde (jogo)”. Outro exemplo foi associarem o brincar a brinquedos como comunicou a criança I.M. do Jardim de Infância II (Rede Pública) ao afirmar que brincar é “Brincar com brinquedos”, já a criança M.A. do mesmo Jardim de Infância associou o brincar a um ato que a deixa feliz, verbalizando que brincar é “Uma das coisas que me faz feliz”. Salienta-se que se verificou que uma criança não conseguiu expressar claramente o que para si era brincar. Contudo, estes resultados reforçam a importância de proporcionar diversas oportunidades de brincar às crianças, permitindo que elas possam explorar e expressar-se através do brincar.

Relativamente à análise do conteúdo da questão “Para ti é importante brincar? Porquê?” (Anexo 14), observou-se que a maioria das crianças responderam afirmativamente, contudo, uma respondeu “Não”. Destacam-se duas respostas muito semelhantes, a resposta da criança C.R. do Jardim de Infância I (IPSS) que afirmou “Sim, porque eu adoro brincar e às vezes alguém brinca comigo” e a resposta da criança G.R. do Jardim de Infância II (Rede Pública) que disse “Sim, porque eu gosto de brincar com

os amigos aqui na sala”. Deste modo, estas crianças consideram o brincar importante quando estão acompanhadas por outras pessoas. De acordo com Sarmiento et al, (2017) citado por Solé (1980) “o brincar é uma forma especial de atividade, que permite à criança descobrir o mundo, as pessoas e as coisas que estão à sua volta, bem como descobrir-se a si própria, ou seja, facilita a integração no mundo das relações sociais.” (pp. 41). Esta citação indicia que através do brincar a criança entra em contacto com outras pessoas e com o mundo em seu redor, proporcionando-lhes oportunidade de interação, cooperação e construção de laços afetivos. Deste modo, os resultados reforçam a importância de criar ambientes educativos que incentivem as brincadeiras em grupo, promovendo a socialização entre crianças. Contudo, para além destas respostas obtidas a criança D.F. do Jardim de Infância I (IPSS) verbalizou “Sim, porque precisamos de brincar também não é só fazer atividades”, ou seja, para esta criança é importante também brincar e a criança M.A. do Jardim de Infância II (Rede Pública) comentou “Sim, porque as crianças gostam muito de brincar e fazer palhaçadas”, neste sentido para esta criança o brincar é importante porque demonstra gosto em realizar este ato.

Em relação à análise do conteúdo da questão “Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?” (Anexo 15), observou-se que a maioria das crianças demonstrou preferência por brincar em vez de realizar atividades, a criança B.C. e a criança V.V. do Jardim de Infância I (IPSS) referem “De brincar”. Algumas crianças mostraram interesse por ambas as opções, como foi observado na resposta da criança T.M. do Jardim de Infância I (IPSS) que comunicou “Os dois”. Por outro lado, houve uma criança que demonstrou maior interesse por atividades, como indicado pela resposta da criança I.M. do Jardim de Infância II (Rede Pública) que comunica “Atividades”. Quer o brincar, quer as propostas educativas e planeadas pelo/a educador/a são essenciais para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. O brincar favorece a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento social e emocional, enquanto as propostas educativas ajudam a fortalecer competências cognitivas, motoras e sociais, e deste modo, é importante que o/a educadora crie momentos para brincar e para realizar propostas educativas, onde a criança tenha a oportunidade para brincar livremente, mas também a oportunidade de aprendizagem através das propostas educativas.

Na análise do conteúdo da questão “Qual é o teu brinquedo favorito?” (Anexo 16), constatou-se que as crianças têm preferências diversificadas, o que permitiu identificar os seus interesses em relação aos diferentes tipos de brinquedos. Por exemplo, a criança C.R.

do Jardim de Infância I (IPSS) indicou como brinquedo favorito um animal referindo “Gatinhos (animal)”. Já a criança V.V. do mesmo Jardim de Infância verbalizou “O bobi e o rei leão (bonecos)”. Estas duas últimas respostas podem simbolizar a ligação afetiva com os animais e o gosto por bonecos. Já a criança M.H. do Jardim de Infância II (Rede Pública) mencionou “Livros”, associando brinquedos a materiais de leitura. A escolha destes revela que os livros são elementos fundamentais no ambiente educativo não apenas como recursos de aprendizagem, mas também como instrumento do ato de brincar e a criança S.N. do mesmo Jardim de Infância comunicou “Baloíço”, um brinquedo que pertence ao espaço exterior do seu Jardim de Infância.

Relativamente à análise do conteúdo da questão “Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?” (Anexo 17), obteve-se diferentes respostas algumas destas acompanhadas com justificação. A criança D.F. do Jardim de Infância I (IPSS) comunicou “Nas construções, porque eu gosto de fazer construções com as madeiras” e a criança T.M. do mesmo Jardim de Infância verbalizou “Pintura, porque eu faço coisas bonitas”. A criança J.S. do Jardim de Infância II (Rede Pública) verbalizou “Com os triciclos, porque eles andam muito rápidos” e a criança M.A. do mesmo Jardim de Infância comunicou “Com a casinha e com o quadro com giz e imane, porque podemos fazer o que quisermos”. A partir das repostas analisadas compreendeu-se que as crianças manifestam um elevado interesse em brincar nas diferentes áreas da sala, com os jogos, brinquedos e materiais pedagógicos que estimulam diversas competências. Deste modo, é necessário que se proporcione um ambiente educativo rico, onde haja várias oportunidades onde as crianças possam explorar, desenvolver a sua criatividade e a sua socialização.

Em relação à análise do conteúdo da questão “Qual é a tua brincadeira favorita?” (Anexo 18), foi possível identificar as preferências das crianças no que se refere à sua brincadeira favorita. Salienta-se que a brincadeira mais mencionada foram as escondidas. Partilhamos exemplos de algumas respostas das crianças sobre esta questão, a criança B.C. do Jardim de Infância I (IPSS) verbalizou “A minha brincadeira preferida é o jogo chão e lava” e a criança V.V. do mesmo Jardim de Infância comentou que a sua brincadeira favorita “É brincar de bebés”. A criança I.M. do Jardim de Infância II (Rede Pública) comentou que a sua brincadeira favorita é “Escondidas” assim como a criança S.N. do mesmo Jardim de Infância diz que é “Brincar às escondidas”. A brincadeira permite que as crianças aprendam a respeitar o outro, a estabelecer interações entre pares,

a explorarem o mundo, a adquirirem conhecimentos e estimularem a sua imaginação e criatividade.

A análise do conteúdo da questão “Na escola com quem costumava brincar?” (Anexo 19), revela que a maioria das crianças entrevistadas tende a brincar em pares ou em pequenos grupos, estabelecendo laços de amizade. No entanto, é importante destacar que estas crianças entrevistadas também interagem e brincam com outras crianças do grupo, promovendo assim a convivência entre todos. Quando as interações são positivas estas ajudam as crianças a desenvolverem competências sociais mais adequadas, tais como “sensibilidade, empatia, capacidade de envolvimento em diferentes contextos, capacidade de resolução de problemas sociais” (Gomes, 2017, p.72 como citado por Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn, 2011, p.34). Assim, as interações que as crianças estabelecem através do brincar são fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Elas aprendem sobre o mundo à sua volta, sobre si mesmas, as suas emoções, como se relacionar com os outros, a compartilhar, negociar, resolver conflitos e cooperar em conjunto com os outros.

Relativamente à análise do conteúdo da questão “Em qual área da escola mais gostas de brincar?” (Anexo 20), compreendeu-se que as crianças demonstram preferência por diferentes espaços disponíveis na sala. Contudo, uma criança mencionou um espaço exterior do Jardim de Infância. Exemplo disso foi a criança D.N. do Jardim de Infância I (IPSS) que referiu “No parque” e a criança V.V. do mesmo Jardim de Infância comentou “Gosto de brincar na casinha”. A criança M.H. do Jardim de Infância II (Rede Pública) verbalizou “*Na casinha*” e a criança S.N. do mesmo Jardim de Infância mencionou “Garagem”. Tanto no espaço exterior como nos vários espaços da sala, as crianças têm a oportunidade de realizar várias aprendizagens, por exemplo, no espaço exterior podem desenvolver competências motoras ao realizar jogos que envolvam saltar ou correr, e na sala por exemplo na área da garagem as crianças estimulam a sua imaginação construindo estradas onde os carros e camiões podem circular, representando situações do mundo real através do brincar e na área da casinha podem estimular as interações com os outros e representar situações reais através do “faz de conta”. Assim sendo, os diferentes espaços auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

7. Conclusões e Limitações do estudo

Neste estudo procurou-se responder a uma questão de partida, sendo esta “Qual a perspetiva sobre o brincar de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, pertencentes a dois contextos de Jardim de Infância da região de Leiria?”.

Através desta investigação, foi possível compreender o significado do brincar e a sua importância na perspetiva das crianças do Jardim de Infância e dando resposta à questão de partida entendeu-se que o brincar para as crianças está associado à emoção de felicidade e é-lhes importante brincar, uma vez que, este ato está sempre no seu dia-a-dia e esta perceção reforça a ideia de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes explorar o mundo, expressar emoções, interagir entre pares, pequenos ou grandes grupos e construir aprendizagens significativas.

Procurando dar resposta ao objetivo de investigação: Perceber qual é a perspetiva das crianças sobre o brincar, com este estudo compreendeu-se que o brincar para as crianças é um ato que lhes proporciona sentimentos positivos associando o sentimento de felicidade. Este aspeto foi evidenciado nas entrevistas realizadas, como no caso da criança T.M. do Jardim de Infância I (IPSS) que verbalizou sentir-se “*Feliz*” e da criança S.N. do Jardim de Infância II (Rede Pública) que descreveu a sensação como um “*Coração a bater, feliz*”. As vozes das crianças reforçam que o brincar é fundamental para o desenvolvimento emocional das crianças, no qual desenvolvem competências emocionais, aprendendo a lidar e expressar com os seus sentimentos, nomeadamente a felicidade.

Considerando o objetivo de investigação: Compreender a importância do brincar na perspetiva das crianças, entendeu-se que as crianças atribuem grande importância ao ato de brincar e não apenas ao executar de atividades planeadas pela educadora, tal como comprova a entrevista realizada à criança D.F. do Jardim de Infância I (IPSS) que verbalizou “*Sim, porque precisamos de brincar também não é só fazer atividades*”. Já a criança I.M. do Jardim de Infância II (Rede Pública) afirmou que “*Sim, porque eu gosto*”, ato este de brincar causa-lhes prazer e satisfação.

Relativamente ao objetivo de investigação: Identificar na voz das crianças quais são as brincadeiras que despertam mais o seu interesse, percebeu-se claramente que as crianças demonstram interesse por diferentes brincadeiras, exemplo disso é o referido na entrevista da criança D.F. do Jardim de Infância I (IPSS) que verbalizou que a sua

brincadeira favorita é jogar às “*Escondidas*”, enquanto na entrevista da criança M.H. do Jardim de Infância II (Rede Pública) a mesma refere que a sua brincadeira favorita é jogar à “*Apanhada*”. Estas brincadeiras proporcionam às crianças a oportunidade de fazerem escolhas importantes, como o decidir o local onde pretendem brincar, com quem querem brincar e, caso necessário, quais os brinquedos ou materiais que desejam utilizar durante as suas brincadeiras. Esta autonomia permite que as crianças desenvolvam a sua criatividade, interesses pessoais e em simultaneamente fortaleçam competências sociais e emocionais, como o respeito pelas escolhas dos outros e a cooperação em brincadeiras entre pares ou em pequenos grupos.

Por fim, identificaram-se algumas limitações presentes neste estudo de investigação, a primeira corresponde à minha falta de experiência enquanto investigadora, uma vez que esta foi a minha primeira vivência nesse papel, o que gerou alguns desafios na organização e realização do estudo. Além disso, outra limitação significativa foi a necessidade de conciliar o papel de educadora com o de investigadora em ambas as práticas pedagógicas. Em determinados momentos, senti dificuldades em gerir todas as responsabilidades, pois para além de planear e implementar as propostas educativas para as crianças, também precisava de estruturar e desenvolver a investigação. Esta sobrecarga levou-me a sentir em algumas ocasiões que não estava a conseguir cumprir com tudo o que tinha planeado. Para superar essa dificuldade procurei aproveitar os momentos livres para avançar com a investigação. No entanto, tive sempre o cuidado de garantir que a recolha de dados de investigação não interferisse nos momentos em que as crianças estavam envolvidas nas propostas educativas, desde modo, realizei as entrevistas apenas quando tanto eu como as crianças participantes estávamos disponíveis, respeitando sempre o ritmo de cada uma.

Conclusão do Relatório

A execução do presente relatório possibilitou-me refletir sobre as vivências, aprendizagens realizadas e dificuldades enfrentadas ao longo das três práticas pedagógicas. As dificuldades encontradas foram superadas e serviram como oportunidade de crescimento. Além disso, aprendi a importância de relacionar a teoria com a prática, uma vez que ambos se interligam. Aprendi também que o papel do/da educador/a é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, assim como a importância de escutar a sua voz, respeitando o direito de expressarem as suas opiniões, ideias e pensamentos.

Considerarei que este meu percurso foi desafiante, mas foi sobretudo enriquecedor, porque adquiri novos conhecimentos e aprendizagens que contribuíram significativamente para a minha formação enquanto educadora. Com esta jornada, percebi que quero ser uma educadora presente e envolvida no crescimento e desenvolvimento das crianças, capaz de atender às necessidades individuais de cada uma e criando um ambiente calmo, acolhedor e inclusivo. Pretendo valorizar a diversidade, de modo a promover a igualdade de oportunidades e trabalhar de forma colaborativa com as crianças, famílias e comunidade. Desejo desenvolver a autonomia das crianças, incentivando-as a serem independentes, confiantes e capazes de cooperar com os outros. Com isto, quero ser uma educadora criativa e inovadora que desenvolve propostas educativas dinâmicas que motivam as crianças.

Na minha visão foi importante realizar uma investigação na minha formação porque permitiu-me aprofundar conhecimentos e compreender melhor os processos de pesquisa. Através da investigação aprendi a pesquisar, interpretar, analisar as informações recolhidas e argumentar com base em evidências e informações fundamentadas. No futuro acredito que investigar terá um papel importante, dado que, permitirá estar numa pesquisa contínua de vários conhecimentos.

Por fim, com a realização deste estudo de investigação, compreendi que o brincar é essencial para as crianças, pois desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento e aprendizagem. Ao longo do presente estudo compreendi também que o ato de brincar está relacionado com o sentimento de felicidade, uma vez que as próprias crianças mencionaram esse mesmo sentimento. Este ato de brincar é um direito das crianças e está presente no quotidiano das crianças e ocorre de forma espontânea, seja no

brincar sozinhas ou acompanhadas. Na minha visão é importante que as crianças tenham a oportunidade de disfrutar destes momentos, onde podem fazer escolhas autónomas como por exemplo, escolher o local onde querem brincar, os materiais e brinquedos que querem utilizar e com quem querem brincar. Assim, as crianças através do brincar conhecem o mundo em seu redor, criam memórias e relações com os outros, desenvolvem a sua imaginação e adquirem novas competências e aprendizagens.

Bibliografia

- Abad, A., & Abad, T. M. (2022). Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. *Alternativas cubanas en Psicología*, 10(28), pp. 24-32. <https://acupsi.org/wp-content/uploads/2022/03/03-Analisis-contenido-AAbad-TMarques.pdf>
- Amado, J. (2014). A investigação em educação e seus paradigmas. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.^a ed., pp.19-72). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Cardona, M. J. (Coord.), Lopes da Silva, I., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/planearavaliar.pdf>
- Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221-243. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/492/1/ClaraCoutinho.pdf>
- Ferland, f. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Climepsi.
- Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Lusodidacta.
- Gomes, R. M. (2017). As aptidões sociais na infância: Identificar para intervir. *Revista Interações*, 12(42). <https://doi.org/10.25755/int.11814>
- Gomes, A. B. & Oliveira, L. M. (2019). Avaliação Alternativa e Autêntica: (Des)construir o mundo (des)encantado da avaliação na Educação Pré-Escolar. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7304928>
- Hohmann, M., Banet, B., & Weikart, D. (1979). *A Criança em Acção*. (2^a ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L., & Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ladd, G., & Coleman, C. (2010). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In B. Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (2^a ed., pp. 119-157). Fundação Calouste Gulbenkian.

- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Marchão, A., & Henriques, H. (2018). Investigação com crianças: reflexão sobre a escuta das vozes das crianças através de processos de entrevista. *Aula, Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca*, 24, 135-144.
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias – Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>
- Natali, L. M. G. (2014). A prática docente no ensino médio: Reflexões e desafios. *Educação em Foco*, 5 (1), 75-89.
https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf
- Neto, C. (1997). *Jogo e desenvolvimento da criança*. Faculdade de Motricidade Humana.
- Neto, C., & Lopes, F. (2017). *Brincar em Cascas*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais e Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças: A Urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A perspetiva educativa da Associação Criança*. Porto Editora.
- Ostetto, L. E. (2013). *Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores*. Papyrus Editora.
- Parente, C. (2011). *Observar e escutar na creche: Para aprender sobre a criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens* (3ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
<https://tecnologiamidiaeinteracao.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5.ª

ed.). Gradiva.

Sarmento, T. & Silva, M. C. (2017) O brincar na infância é um assunto sério. In Sarmento, T., Ferreira, I, F. & Madeira, R. (Coords.). *Brincar e Aprender na Infância*, pp. 39-56. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52369/1/O%20BRINCAR%20NA%20INF%20NCIA%20C3%89%20UM%20ASSUNTO%20S%20C3%89RIO....pdf>

Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Livros horizonte.

Shores, E., & Grace, C. (2001). *O Portefólio e seu Conteúdo*. Armed Editora.

Wajskop, G. (1999). *Brincar na pré-escola* (3ª ed.). Cortez Editora.

Wajskop, G. (2012). *Brincar na educação infantil: Uma história que se repete* (9ª ed.). Cortez.

https://www.researchgate.net/publication/279752012_BRINCAR_NA_EDUCACAO_INFANTIL_UMA_HISTORIA_QUE_SE_REPETE

Anexos

Anexo 1. Planificação do dia 18 de dezembro de 2023

Contextualização da proposta: O surgimento da ideia desta proposta surgiu devido à colocação de luzes na área da casinha, havendo algumas crianças que gostaram de observar as luzes e comentavam diversas vezes “Uau”. Devido a este acontecimento decidimos fazer uma proposta que fosse ao encontro desse interesse. Achamos por bem realizar nesta época devido a enquadrar-se na época natalícia.

Planificação da proposta		
Data da intervenção: 18 de dezembro de 2023		
Recursos Humanos: Estagiária Atuante: Beatriz Henriques; Estagiária auxiliar: XX; Educadora Cooperante: XX; Auxiliares de Ação Educativa: XX.		
Domínios de desenvolvimento/Intencionalidade Educativa:	Descrição da proposta	Recursos
<p><u>Domínio de desenvolvimento:</u></p> <ul style="list-style-type: none">→ Motor;→ Cognitivo;→ Socio afetivo. <p><u>Intencionalidade Educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none">→ Desenvolvimento da motricidade fina;→ Desenvolvimento da perceção visual e tátil;→ Fomenta a criatividade;→ Promover a manipulação de objetos;→ Fomentar o respeito pelo outro e a interação entre pares.	<p>Exploração de luzes e elementos do Natal:</p> <ul style="list-style-type: none">- Após o momento de acolhimento, as crianças sentam-se no tapete e cantamos a canção do “Bom dia”;- A exploração será realizada com um grupo de 7 crianças;- Em diversos cantos da sala no chão estará ao dispor das crianças luzes e fitas, noutra canto balões alusivos ao Natal, e numa das paredes serão projetados vários elementos do Natal através de um projetor ao som de uma playlist de músicas do Natal;- Enquanto este grupo realiza esta exploração, as restantes crianças estarão no salão a brincar livremente. <p>O <u>papel da criança</u> será explorar livremente os elementos disponibilizados.</p> <p>O <u>papel da estagiária atuante</u> será observar a ação da criança, dando-lhe liberdade e tempo para explorar, intervindo se necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none">➤ Luzes;➤ Balões alusivos ao Natal;➤ Elementos do Natal (Fitas e gorros de Natal);➤ Projetor;➤ Playlist de músicas do Natal;➤ Coluna;➤ Telemóvel.

<p><u>Domínios de desenvolvimento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Motor; → Sócio Afetivo. <p><u>Intencionalidade Educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Desenvolvimento da motricidade fina; → Promover a manipulação de objetos; → Fomentar o respeito pelo outro e a interação entre pares. 	<p>O <u>papel da estagiária auxiliar</u> será observar e interagir com o grupo.</p> <p>Avaliação: Para se realizar a avaliação, iremos recorrer à observação e à recolha de dados, através de notas de campo e registo fotográfico. Tendo em conta assim o modo como as crianças exploram os diversos materiais e objetivos. Posteriormente será realizada a análise e interpretação dos dados recolhidos.</p> <p>Período da tarde</p> <ul style="list-style-type: none"> - No período da tarde após o lanche, deslocam-se para a sala onde ficarão a brincar livremente. - No entanto, teremos ao dispor das crianças, na parede junto ao fraldário, um percurso com diversos rolos de papel higiénico colados com fita cola; - Junto a este percurso, estarão vários pompons, cujo objetivo é as crianças os colocarem nos rolos. <p>O <u>papel da criança</u> será inserir o pompom no percurso e observar o que acontece. O <u>papel da estagiária atuante</u> será observar a ação da criança, dando-lhe liberdade e tempo para explorar, intervindo se necessário. O <u>papel da estagiária auxiliar</u> será observar e interagir com o grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rolo de papel higiénico; ➤ Pompons; ➤ Fita cola.
---	--	--

Anexo 2. Planificação do dia 20 de novembro de 2023

Contextualização da proposta: O surgimento da ideia desta proposta surgiu devido à ação que as crianças faziam com as caixas onde colocavam os brinquedos, uma vez que elas retiravam os mesmos das caixas e colocavam-se no interior delas. Devido a este acontecimento decidimos fazer uma proposta que fosse ao encontro desse interesse.

Planificação da atividade		
Data da intervenção: 20 de novembro de 2023		
Recursos Humanos: Estagiária Atuante: Beatriz Henriques; Estagiária auxiliar: XX; Educadora Cooperante: XX; Auxiliares de Ação Educativa: XX		
Domínios de desenvolvimento/Intencionalidade Educativa:	Descrição da proposta	Recursos
<p><u>Domínio de desenvolvimento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Motor; → Cognitivo. <p><u>Intencionalidade Educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Fomentar a aquisição de novo vocabulário; → Promover hábitos de leitura; → Estimular a comunicação; → Promover a concentração; → Desenvolvimento da motricidade grossa; → Desenvolvimento da criatividade; → Fomentar o respeito pelo outro e a interação entre pares. 	<p>História “A caixa”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após o momento de acolhimento, as crianças sentam-se no tapete e cantamos a canção do “Bom dia”; - De seguida, dar-se-á início ao momento da história “A caixa” de Min Flyte; - Após a leitura da história, com um grupo de sete crianças efetua-se a exploração de caixas de diversos tamanhos e feitios de forma livre, ao som da música da música “Für Elise” de Beethoven; - Enquanto este grupo realiza a exploração, as restantes crianças estarão no salão a brincar livremente. <p>O <u>papel da criança</u> será explorar livremente as caixas de diversos tamanhos e feitios.</p> <p>O <u>papel da estagiária atuante</u> será observar a ação da criança, dando-lhe liberdade e tempo para explorar.</p> <p>O <u>papel da estagiária auxiliar</u> será observar e interagir com o grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ História “A caixa” de Min Flyte; ➤ Caixas de diversos tamanhos e feitios; ➤ Música “Für Elise” de Beethoven.

<p><u>Domínios de desenvolvimento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Motor; → Sócio Afetivo. <p><u>Intencionalidade Educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Promover a manipulação do tambor; → Desenvolvimento da motricidade fina; → Fomentar o respeito pelo outro e a interação entre pares. 	<p>Avaliação: Para se realizar a avaliação, iremos recorrer à observação e à recolha de dados, através de notas de campo e registo fotográfico.</p> <p>Tendo em conta assim o modo como as crianças exploram as mesmas, por exemplo, colocarem a caixa na cabeça, colocarem-se dentro desta, entre outros.</p> <p>Posteriormente será realizada a análise e interpretação dos dados recolhidos.</p> <p>Período da tarde</p> <p>- No período da tarde após o lanche, deslocam-se para a sala onde ficarão a brincar livremente. No entanto, teremos ao dispor vários tambores, para estes serem explorados livremente pelas crianças.</p> <p>O <u>papel da criança</u> será explorar livremente o tambor, por exemplo, como este é tocado.</p> <p>O <u>papel da estagiária atuante</u> será observar a ação da criança, dando-lhe liberdade e tempo para explorar.</p> <p>O <u>papel da estagiária auxiliar</u> será observar e interagir com o grupo.</p>	<p>➤ Tambores.</p>
--	---	--------------------

Anexo 3. Reflexão individual da semana 20 a 22 de novembro de 2023

A presente reflexão está relacionada com a sexta semana de intervenção individual que foi realizada por mim Beatriz Henriques ao longo da semana de 20 a 22 de novembro, no âmbito da Unidade Curricular Prática Pedagógica em Educação de Infância - Creche. Sendo esta a minha terceira intervenção individual contei com o auxílio da minha colega de estágio na realização da planificação, na preparação das propostas educativas e nos momentos de rotina.

No dia 20 de novembro no período da manhã, as propostas realizadas foram a leitura da história “A Caixa” de Min Flyte e a “Exploração de caixas” ao som da música “Für Elise” de Beethoven, em que esta só foi colocada neste mesmo dia. Em relação à proposta da leitura da história, esta correu melhor do que eu esperava, porque as crianças permaneceram atentas e interessadas a escutarem a história, desde o início até ao término desta.

Durante o decorrer da leitura, foi adaptando a linguagem presente na história e foi realizando alguns momentos de suspense, por exemplo “O que será que está dentro desta caixa?” para que as crianças pudessem ficar curiosas com o que vinha de seguida e com o que estava no interior das caixas presentes na história. E com isso, algumas crianças encolhiam os ombros e abriam os braços para os lados, com o intuito de transmitirem que não sabiam.

Em relação à exploração de caixas, esta correu como esperado, pois o grupo de um modo geral conseguiu explorar livremente as caixas, ao qual entravam e saíam da caixa fazendo desta um túnel, subiam e desciam a caixa simulando um escorrega e quando as crianças permaneciam sentadas no interior da caixa um dos adultos rastejava esta pelo chão fazendo desta um carro. Com isto, as crianças demonstraram um grande interesse, sendo notório a alegria que demonstraram no decorrer desta exploração. É de salientar que é importante que as crianças realizem este tipo de propostas mais motoras, porque possibilita um momento em que elas podem interagir com o brinquedo e/ou com os objetos, no qual movimentam-se livremente estimulando assim o desenvolvimento da coordenação motora.

Neste mesmo dia no período da tarde, tivemos ao dispor das crianças quatro tambores para serem explorados livremente por elas. No qual observei que algumas

crianças não só gostaram de tocar tambor como também de escutar o som que este imitia e observei também que algumas exploraram apenas o tambor e baqueta. Com isto, é importante efetuar este tipo de propostas porque ajuda no desenvolvimento das crianças, seja a nível cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo. Na mesma ótica Weigel (1988) afirma que “(...) a música globaliza naturalmente os diversos aspetos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social” (p.13).

No dia 21 de novembro no período da manhã, a proposta realizada foi a “Exploração de balões sensoriais”, tendo o objetivo da mesma sido bem-sucedido, pois observei que as crianças manifestaram bastante interesse, exemplo disso foi uma criança ter um balão em cada mão e não querer emprestar um deles aos amigos porque estava a gostar de os explorar.

Neste mesmo dia no período da tarde, a nossa ideia inicial era realizar garrafas sensoriais com as crianças que não tinham realizado esta proposta, no entanto, esta não foi executada porque essas crianças faltaram nesse dia. E como substituição desta proposta em diálogo com a educadora efetuou-se a exploração da massa de moldar.

Observei no início desta exploração que as crianças, de um modo geral, manifestaram pouco interesse e para as motivar fui incentivando-as a explorarem a massa, em que coloquei um pedaço desta junto das crianças dando-lhes espaço e tempo para a explorarem livremente. Durante esta exploração, fiquei surpreendida com uma das crianças, visto que no início ela demonstrou pouco interesse, mas para a motivar em vez de colocar um pedaço de massa junto dela fiz uma bola e lançámos esta diversas vezes uma para a outra e a partir desta motivação a criança começou a demonstrar mais interesse nesta exploração.

No dia 22 de novembro procedeu-se à continuação da proposta “Exploração de caixas”, e como neste dia havia poucas crianças que faltavam realizar esta exploração, em diálogo com a educadora decidiu-se juntar o grupo todo. No qual observei que esta proposta correu como esperado, exemplo disso foi uma criança que quando fechava a caixa com dois amigos no interior desta dizia “Não tá cá” e quando abria a caixa dizia “Tá aqui” executando a mesma ação que a educadora realizou anteriormente com outra criança.

Como conclusão desta semana, esta correu bem. No entanto, no dia 21 de novembro a proposta deveria ter sido iniciada com a história e começou com a exploração de caixas. Quando me apercebi que não tinha lido a história fiquei nervosa e triste ao mesmo tempo porque não sabia o que fazer a seguir, no entanto manifestei calma e decidi arranjar um plano B que foi realizar a leitura da história após a exploração de caixas. Com isto fiquei surpreendida comigo mesma porque achava que não ia conseguir arranjar uma solução e que todas as emoções que estava a sentir naquele momento fossem prejudicar a minha intervenção.

Referências Bibliográficas

Gordon, E. E., Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., & de Freitas, A. (2000). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian

Weigel, A. M. G. (1988). *Brincando de música: Experiência com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola*. Kuarup.

Anexo 4. Reflexão individual da semana 20 e 21 de maio de 2024

A presente reflexão está relacionada com a intervenção individual do meu par pedagógico ao longo da semana de 20 e 21 de maio no âmbito da Unidade Curricular Prática Pedagógica em Educação de Infância – Jardim de Infância I. Neste período auxiliei o meu par pedagógico tanto na execução da planificação, no registo fotográfico ao longo da proposta, como nos vários momentos do dia-a-dia do grupo de crianças.

A ideia para a realização desta proposta foi dar por termino a terceira fase do projeto que correspondeu à execução do mesmo, em que as crianças após terem recolhido as informações que pretendiam saber colocaram-nas em diversos cartazes de uma forma realista. Dando continuidade ao tema do nosso trabalho de projeto realizámos uma experiência relacionada com a chuva, de modo, a que as crianças conseguissem visualizar a simulação do processo de colheita da nuvem e posteriormente o seu esvaziamento e duas referentes ao arco-íris, tema este que surgiu na semana anterior por parte das crianças. Relativamente à avaliação, o nosso foco centrou-se no envolvimento e participação das crianças nas propostas realizadas, se demonstraram interesse em realizar a experiência bem como o seu envolvimento na colocação de hipóteses e previsões.

Durante estes dois dias a minha ação foi auxiliar a equipa “Céu com nuvens cinzentas e brancas” a escrever o título finalizando o cartaz, em que peguei numa folha de papel, escrevi a letra C, a criança que ia escrever no cartaz imitou este carácter, efetuei este mesmo procedimento com as outras letras do título e com as restantes crianças da equipa, proporcionando que todas tivessem a oportunidade de tentativa de escrita, e no meu parecer é importante e fundamental que o/a educador/a saiba como deve motivar as crianças para a tentativa de escrita, neste sentido “A forma como o/a educador/a utiliza e se relaciona com a linguagem escrita é fundamental para incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem neste domínio.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.67).

Ainda nestes dois dias, auxiliei o meu par pedagógico na execução de duas experiências, estando estas relacionadas com os fenómenos chuva e arco-íris e trabalhámos em paralelo, enquanto o meu par pedagógico mediava e auxiliava as crianças que estavam a efetuar a experiência da chuva, eu estava a mediar e a apoiar as crianças presentes na experiência do arco-íris. A minha intervenção nesta foi primeiramente explicar às crianças como é que ia ser realizada esta experiência, e conforma ia explicando a mesma fui colocando 7 copos de plástico transparentes em cima da mesa e 2 potes com água, de seguida pedi às crianças para encherem os copos, para serem colocados nestes corantes alimentares (vermelho, amarelo e azul). Depois de todos os copos estarem cheios de água, dei um copo a uma criança para esta colocar neste o corante vermelho, e fui fazendo esta ação com as restantes crianças e corantes, ficando a seguinte sequência (copo com corante vermelho, copo com água, copo com corante azul, copo com água, copo com corante amarelo, copo com água, copo com corante vermelho), saliento que esta minha intervenção teve como objetivo dar a possibilidade de serem as próprias crianças a prepararem a experiência tendo em conta o que lhes ia comunicando, de modo a que estas sentissem que estavam ativamente envolvidas na experiência, e questioneei-lhes “*Quais são as cores que temos nos copos?*”. Seguidamente coloquei em formato de M o papel de cozinha, de forma que as pontas do papel ficassem molhadas nos copos com corantes, existindo uma interligação entre as cores, e pedi às crianças para observarem o que ia ocorrer.

Na execução de uma outra experiência acerca do arco-íris a minha ação foi explicar às crianças o objetivo desta, depois dessa explicação exemplifiquei como esta tinha de ser feita, em que coloquei um CD no interior de uma taça de plástico transparente com água para se conseguir observar as cores do arco-íris que apareciam no mesmo.

Em suma, durante estes dois dias sinto que eu e o meu par pedagógico conseguimos efetuar propostas educativas que foram ao encontro dos interesses das crianças e conseguimos também com que estas participassem e desfrutassem das propostas efetuadas.

Referência Bibliográfica

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Anexo 5. Plano de Observação e recolha de dados

Jardim de infância:

Sala:

Grupo de Crianças	
Atenção e Concentração	
Relação crianças - Adultos	
Linguagem e Interação verbal	
Interesses	
Espaços e Materiais utilizados	
Reflexões e Raciocínios	

Rotina

--

Sala de Atividades

Áreas da Sala:

Materiais e Recursos:

Projeto Educativo da sala:

Estratégias utilizadas pela educadora:

Disposição da Sala de Atividades

(Planta da sala)

--

Meio Envolve

--

Anexo 6. Reflexão individual da semana 25 a 27 de novembro de 2025

Esta reflexão refere-se à minha intervenção individual realizada entre os dias 25 a 27 de novembro, no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica em Educação de Infância – Jardim de Infância II. Durante esse período, contei com a colaboração do meu par pedagógico tanto na implementação da planificação, quanto na execução das propostas educativas, e no acompanhamento dos diferentes.

Nesta semana, demos continuidade ao tema dos caracóis, com propostas educativas que estimularam a exploração criativa e o desenvolvimento de conceitos. A

primeira proposta educativa realizada foi a finalização do caracol tridimensional e dos pequenos caracóis. A minha intervenção foi primeiro questionar às crianças “*Quais são os materiais que precisamos para pintar o caracol?*”, e à medida que as crianças iam indicando os materiais necessários, fomos todos juntos buscá-los e colocando-os na mesa. As próprias crianças assumiram o papel de preparar os materiais, como por exemplo, colocar a tinta castanha no copo, em vez de ser eu a fazê-lo. Desta forma, proporcionou-se às crianças a oportunidade de serem protagonistas na preparação dos materiais que iriam utilizar. Reconheço a importância de que o/a educador/a “Organiza as áreas e materiais da sala, com a participação das crianças, para que se apropriem da utilização do espaço e da localização dos diferentes tipos de material.” (Lopes Iva et al., 2016, p.37).

As crianças tiveram ainda a oportunidade de explorar a mesa de luz, utilizando botões que foram organizados em forma de espiral, representando a concha do caracol. Ao refletir sobre a minha intervenção, esta foi mais no carácter de observação, em que inicialmente introduzi a proposta educativa, explicando-lhes às crianças, o que ia ser realizado. Após este momento de diálogo, permiti que explorassem livremente a mesa de luz, criando uma ou mais espirais, sem interferir constantemente no processo. Durante a minha observação, registei alguns comentários verbalizados pelas crianças, tais como, “Caracóis com botões” (Criança G, dia 26 de novembro – Notas de campo) “Caracóis com botões, está a ser muito divertido” (Criança M, dia 26 de novembro – Notas de campo) “Uau, luz” (Criança I, dia 26 de novembro – Notas de campo).

Para além destas duas propostas educativas, estava planificado realizar uma outra que consistia em trabalhar com o grupo os conceitos de pequeno, médio e grande, utilizando silhuetas de caracóis com esses tamanhos. Essas silhuetas seriam colocadas em cima de uma cartolina preta e preenchidas com pintura feita com esponjas, promovendo a exploração sensorial e o reconhecimento dos tamanhos. No entanto, esta proposta acabou por não ser realizada, e refletindo acerca deste acontecimento, percebi que não é necessariamente obrigatório executarmos todas as propostas planeadas. Muitas vezes as propostas podem demorar mais tempo do que o previsto, e nesse sentido, podem surgir alterações ou adaptações durante a sua execução. Assim a planificação funciona como um guia de orientação das propostas para o/a educador/a. Como refere Moitas (2013) “a planificação é um guia de orientação que auxilia na concretização daquilo que se anseia” (p.49).

Relativamente à educação física, este momento era para acontecer no espaço exterior do jardim de infância, mas devido às condições meteorológicas, teve de ser realizado na sala polivalente. Refletindo sobre este momento, um aspeto positivo foi a adaptação do jogo a um espaço mais pequeno, em que, o jogo tinha sido pensado para ser realizado com todas as crianças ao mesmo tempo, mas foi necessário dividi-las em pequenos grupos. Por outro lado, um aspeto a melhorar, comunicado em reunião com a educadora foi a ordem pela qual as crianças participaram no jogo, uma vez que teria sido mais adequado selecionar, em primeiro lugar, as crianças mais velhas para iniciarem o jogo, isto porque algumas crianças mais novas demonstraram alguma dificuldade em iniciar o jogo.

Em suma, esta semana considero que consegui dedicar-me ainda mais às crianças. Consegui deixar de pensar no que iria fazer a seguir, e sim disfrutar mais do momento que estava a viver com o grupo de crianças. Em diálogo com a educadora com o meu par pedagógico e com a professora supervisora Joana percebemos que a minha intervenção foi mais envolvente em comparação às intervenções anteriores. Na minha opinião, é essencial pararmos para refletir sobre tudo o que está a ser feito e sobre a forma como estamos a atuar. É importante reconhecer, que quando o/a educador/a está, por exemplo, triste ou stressado/a, o grupo pode perceber essa emoção, e neste caso, cabe ao adulto gerir as suas emoções para que estas não afetem as crianças. Neste sentido, esta semana consegui evitar que as minhas emoções, como, a ansiedade de estar a pensar no que iria fazer com as crianças a seguir, não influenciasse a minha prática pedagógica. Comparando com as intervenções anteriores, este sentimento de ansiedade surgia e fazia com que eu não conseguisse estar mais focada nos momentos em que estava com o grupo de crianças.

Referências Bibliográficas

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Moitas, A. L. P. (2013). *Planificação no jardim-de-infância: Retórica e realidade* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/12397/1/tese.pdf>

Anexo 7. Guião de entrevista para a prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) e para a prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública)

Guião de Entrevista				
Criança:				
Género	Masculino:		Feminino:	
Idade	3 anos:	4 anos:	5 anos:	6 anos:
Blocos		Objetivos		Questões Orientadas
Bloco A → Validação da entrevista		✓ Validar a entrevista		- Informar os entrevistados pelo presente estudo de investigação - Assegurar a confidencialidade dos dados - Solicitar a sua colaboração
Bloco B → Conceção da entrevista acerca da importância do brincar		✓ Conhecer as perspetivas das crianças acerca da importância do brincar		- Gostas de brincar? Porquê? - O que tu sentes quando estás a brincar? - O que é para ti brincar? - Para ti é importante brincar? Porquê? - Gostas mais de fazer atividade ¹ ou de brincar?
Bloco C → Oportunidade para brincar		✓ Conhecer as oportunidades que são facultadas às crianças para brincar		- Qual é o teu brinquedo favorito? - Na escola com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê? - Qual é a tua brincadeira favorita? - Na escola ² com quem é que costumavas brincar? - Em que área da escola ² tu gostas mais de brincar?

¹Atividade este conceito é referido em ambos os contextos, quando as crianças participam em propostas educativas planeadas pelo/a educador/a.

²Escola este conceito é verbalizado em ambos os contextos, quando as crianças comunicam que vão para o Jardim de Infância.

Anexo 8. Transcrição das entrevistas às crianças da prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS)

Transcrição da entrevista à criança B.C.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança B.C.: *Gosto, porque eu gosto de brincar*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança B.C.: *Eu sinto-me divertida*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança B.C.: *Brincar de subir e descer (jogo)*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança B.C.: *Sim*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança B.C.: *De Brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança B.C.: *Tablet*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança B.C.: *Puzzles, porque é o meu preferido*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança B.C.: *A minha brincadeira preferida é o jogo chão e lava*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança B.C.: *T.M. e M.S.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança B.C.: *Eu gosto de brincar mais nos cubos nas construções*

Transcrição da entrevista à criança C.R.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança C.R.: *Sim, porque eu acho que sou muito feliz*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança C.R.: *Muito feliz e orgulhosa*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança C.R.: *É especial*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança C.R.: *Sim, porque eu adoro brincar e às vezes alguém brinca comigo*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança C.R.: *Atividades, pintar, fazer corações, muitas coisas*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança C.R.: *O meu brinquedo favorito são os gatinhos, eu adoro gatos (animal)*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança C.R.: *Na camisinha*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança C.R.: *Cozinha e ginásio*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança C.R.: *B.C e T.M.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança C.R.: *Casinha*

Transcrição da entrevista à criança D.N.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança D.N.: *Sim, porque é importante*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança D.N.: *Feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança D.N.: *Felicidade*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança D.N.: *Sim*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança D.N.: *Brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança D.N.: *Carros*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança D.N.: *Apanhada*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança D.N.: *Carros*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança D.N.: *T.M, D.F e A.B*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança D.N.: *No parque*

Transcrição da entrevista à criança D.F.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança D.F.: *Sim, porque eu gosto dos brinquedos*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança D.F.: *Feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança D.F.: *Uma coisa feliz*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança D.F.: *Sim, porque precisamos de brincar também não é só fazer atividades*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança D.F.: *Das duas coisas*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança D.F.: *Eu acho que são todos*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança D.F.: *Nas construções, porque eu gosto de fazer construções com as madeiras*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança D.F.: *Escondidas*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança D.F.: *I.N., A.B., T.M., B.C., M.A., com quase todos*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança D.F.: *Nas construções*

Transcrição da entrevista à criança T.M.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança T.M.: *Sim, porque os amigos deixam*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança T.M.: *Feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança T.M.: *É o pega-pega ou o esconde-esconde (jogo)*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança T.M.: *Sim, porque os amigos estão a esconder e o amigo está a contar e temos de nos esconder*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança T.M.: *Os dois*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança T.M.: *O cachorrinho (animal)*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança T.M.: *Pintura, porque eu faço coisas bonitas*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança T.M.: *Desenhos*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança T.M.: *B.C., D.N., D.F. e I.N.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança T.M.: *Pintura*

Transcrição da entrevista à criança V.V.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança V.V.: *Sim*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança V.V.: *Eu sinto que é fofinho*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança V.V.: *São bonecos na televisão*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança V.V.: *Sim, porque vejo bonecos*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança V.V.: *De brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança V.V.: *O bobi e o rei leão (bonecos)*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança V.V.: *Casinha, porque é divertido*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança V.V.: *É brincar de bebés*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança V.V.: *A.S.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança V.V.: *Gosto de brincar na casinha*

Anexo 9. Transcrição das entrevistas às crianças da prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública)

Transcrição da entrevista à criança G.R.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança G.R.: *Sim, porque eu gosto de brincar com as amigas*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança G.R.: *Bem*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança G.R.: *Brinquedos*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança G.R.: *Sim, porque eu gosto de brincar com os amigos aqui na sala*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança G.R.: *Brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança G.R.: *Casinha*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança G.R.: *Jogos, porque os jogos têm brinquedos novos*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança G.R.: *As escondidas*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança G.R.: *Com a E.C. e com a V.P e com a M.M.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança G.R.: *Nos livros (Biblioteca)*

Transcrição da entrevista à criança I.M.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança I.M.: *Sim, porque é divertido*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança I.M.: *Feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança I.M.: *Brincar com brinquedos*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança I.M.: *Sim, porque eu gosto*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança I.M.: *Atividades*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança I.M.: *Uma boneca*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança I.M.: *Com uma boneca, porque eu sou uma menina*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança I.M.: *Escondidas*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança I.M.: *Com a M.H.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança I.M.: *Na casinha*

Transcrição da entrevista à criança J.S.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança J.S.: *Gosto, porque eu brinco em muitos sítios*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança J.S.: *Feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança J.S.: *Triciclos*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança J.S.: *Sim, porque eu às vezes brinco*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança J.S.: *Brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança J.S.: *É o brinquedo que fala e canta*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança J.S.: *Com os triciclos, porque eles andam muito rápido*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança J.S.: *Os triciclos*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança J.S.: *Com o meu amigo A.F.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança J.S.: *Garagem*

Transcrição da entrevista à criança M.H.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança M.H.: *Sim, porque é divertido*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança M.H.: *Feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança M.H.: *Não sei*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança M.H.: *Não*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança M.H.: *Brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança M.H.: *Livros*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança M.H.: *Com os livros*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança M.H.: *Apanhada*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança M.H.: *Com a M.M.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança M.H.: *Na casinha*

Transcrição da entrevista à criança M.A.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança M.A.: *Sim, porque podemos nos sujar*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança M.A.: *Muito feliz porque posso brincar com a minha amiga e fico muito feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança M.A.: *Uma das coisas que me faz feliz*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança M.A.: *Sim, porque as crianças gostam muito de brincar e fazer palhaçadas*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança M.A.: *Brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança M.A.: *As princesas*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança M.A.: *Com a casinha e com o quadro com giz e imane, porque podemos fazer o que quisermos*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança M.A.: *Jogar à apanhada e às escondidas, porque eu sou muito boa a correr*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança M.A.: *A M.O. é a minha melhor amiga*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança M.A.: *A casinha*

Transcrição da entrevista à criança S.N.

Mestranda: Gostas de brincar? Porquê?

Criança S.N.: *Eu gosto de brincar porque é divertido*

Mestranda: O que tu sentes quando estás a brincar?

Criança S.N.: *Coração a bater, feliz*

Mestranda: O que é para ti brincar?

Criança S.N.: *É divertido*

Mestranda: Para ti é importante brincar? Porquê?

Criança S.N.: *Sim*

Mestranda: Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?

Criança S.N.: *Brincar*

Mestranda: Qual é o teu brinquedo favorito?

Criança S.N.: *Baloicho*

Mestranda: Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?

Criança S.N.: *Com o balde com areia*

Mestranda: Qual é a tua brincadeira favorita?

Criança S.N.: *Brincar às escondidas*

Mestranda: Na escola com quem costumavas brincar?

Criança S.N.: *Com o F.C.*

Mestranda: Em qual área da escola mais gostas de brincar?

Criança S.N.: *Garagem*

Anexo 10. Tabela de análise de conteúdo para cada questão da entrevista

Análise de conteúdo da questão “mencionar a questão”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Contexto Público) – Unidade de registo
Mencionar a categoria	Mencionar a subcategoria	Registar as respostas das crianças	Registar as respostas das crianças

Anexo 11. Análise de conteúdo da questão “Gostas de brincar? Porquê?”

Análise de conteúdo da questão “Gostas de brincar? Porquê?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Brincar	Gosto pelo Brincar	<p>Criança B.C. – <i>Gosto, porque eu gosto de brincar</i></p> <p>Criança C.R. – <i>Sim, porque eu acho que sou muito feliz</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Sim, porque é importante;</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Sim, porque eu gosto dos brinquedos</i></p> <p>Criança T.M. – <i>Sim, porque os amigos deixam</i></p> <p>Criança V.V. – <i>Sim</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>Sim, porque eu gosto de brincar com as amigas</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Sim, porque é divertido</i></p> <p>Criança J.S. – <i>Gosto, porque eu brinco em muitos sítios</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Sim, porque é divertido</i></p> <p>Criança M.A. – <i>Sim, porque podemos-nos sujar</i></p> <p>Criança S.N. – <i>Sim, eu gosto de brincar porque é divertido</i></p>

Anexo 12. Análise de conteúdo da questão “O que sentes quando estás a brincar?”

Análise de conteúdo da questão “O que tu sentes quando estás a brincar?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Brincar	Sentimentos pelo ato de brincar	<p>Criança B.C. – <i>Eu sinto-me divertida</i></p> <p>Criança C.R. – <i>Muito feliz e orgulhosa</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Feliz</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Feliz</i></p> <p>Criança T.M. – <i>Feliz</i></p> <p>Criança V.V. – <i>Eu sinto que é fofinho</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>Bem</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Feliz</i></p> <p>Criança J.S. – <i>Feliz</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Feliz</i></p> <p>Criança M.A. – <i>Muito feliz porque posso brincar com a minha amiga e fico muito feliz</i></p> <p>Criança S.N. – <i>Coração a bater, feliz</i></p>

Anexo 13. Análise de conteúdo da questão “O que é para ti brincar?”

Análise de conteúdo da questão “O que é para ti brincar?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Brincar	Definição de Brincar	<p>Criança B.C. – <i>Brincar de subir e descer (jogo)</i></p> <p>Criança C.R. – <i>É especial</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Felicidade</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Uma coisa feliz</i></p> <p>Criança T.M. – <i>É o pega-pega ou o esconde-esconde (jogo)</i></p> <p>Criança V.V. – <i>São bonecos na televisão</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>Brinquedos</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Brincar com brinquedos</i></p> <p>Criança J.S. – <i>Triciclos</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Não sei</i></p> <p>Criança M.A. – <i>Uma das coisas que me faz feliz</i></p> <p>Criança S.N. – <i>É divertido</i></p>

Anexo 14. Análise de conteúdo da questão “Para ti é importante brincar? Porquê?”

Análise de conteúdo da questão “Para ti é importante brincar? Porquê?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Brincar	Importância de Brincar	<p>Criança B.C. – <i>Sim</i></p> <p>Criança C.R. – <i>Sim, porque eu adoro brincar e às vezes alguém brinca comigo</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Sim</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Sim, porque precisamos de brincar também não é só fazer atividades</i></p> <p>Criança T.M. – <i>Sim, porque os amigos estão a esconder e o amigo está a contar e temos de nos esconder</i></p> <p>Criança V.V. – <i>Sim, porque vejo bonecos</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>Sim, porque eu gosto de brincar com os amigos aqui na sala</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Sim, porque eu gosto</i></p> <p>Criança J.S. – <i>Sim, porque eu às vezes brinco</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Não.</i></p> <p>Criança M.A. – <i>Sim, porque as crianças gostam muito de brincar e fazer palhaçadas</i></p> <p>Criança S.N. – <i>Sim</i></p>

Anexo 15. Análise de conteúdo da questão “Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?”

Análise de conteúdo da questão “Gostas mais de fazer atividades ou de brincar?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Preferência por Atividades ou Brincar	Atividades ou Brincar	<p>Criança B.C. – <i>Brincar</i></p> <p>Criança C.R. – <i>Atividades, pintar, fazer corações, muitas coisas</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Brincar</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Das duas coisas</i></p> <p>Criança T.M. – <i>Os dois</i></p> <p>Criança V.V. – <i>De brincar</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>Brincar</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Atividades</i></p> <p>Criança J.S. – <i>Brincar</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Brincar</i></p> <p>Criança M.A. – <i>Brincar</i></p> <p>Criança S.N. – <i>Brincar</i></p>

Anexo 16. Análise de conteúdo da questão “Qual é o teu brinquedo favorito?”

Análise de conteúdo da questão “Qual é o teu brinquedo favorito?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Escolha de Brinquedos	Brinquedo	<p>Criança B.C. – <i>Tablet</i></p> <p>Criança C.R. – <i>Gatinhos (animal)</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Carros</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Eu acho que são todos</i></p> <p>Criança T.M. – <i>O cachorrinho (animal)</i></p> <p>Criança V.V. – <i>O bobi e o rei leão (bonecos)</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>Casinha</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Uma boneca</i></p> <p>Criança J.S. – <i>É o brinquedo que fala e canta</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Livros</i></p> <p>Criança M.A. – <i>As princesas</i></p> <p>Criança S.N. – <i>Baloço</i></p>

Anexo 17. Análise de conteúdo da questão “Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?”

Análise de conteúdo da questão “Na escola, com o que é que tu mais gostas de brincar? Porquê?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Brincar	Brinquedos, jogos, materiais pedagógicos e áreas da sala	<p>Criança B.C. – <i>Puzzles, porque é o meu preferido</i></p> <p>Criança C.R. – <i>Na camisinha</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Apanhada</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Nas construções, porque eu gosto de fazer construções com as madeiras</i></p> <p>Criança T.M. – <i>Pintura, porque eu faço coisas bonitas</i></p> <p>Criança V.V. – <i>Casinha, porque é divertido</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>Jogos, porque os jogos têm brinquedos novos</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Com uma boneca, porque eu sou uma menina</i></p> <p>Criança J.S. – <i>Com os triciclos, porque eles andam muito rápido</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Com os livros</i></p> <p>Criança M.A. – <i>Com a casinha e com o quadro com giz e imane, porque podemos fazer o que quisermos</i></p> <p>Criança S.N. – <i>Com o balde com areia</i></p>

Anexo 18. Análise de conteúdo da questão “Qual é a tua brincadeira favorita?”

Análise de conteúdo da questão “Qual é a tua brincadeira favorita?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Brincadeiras	Brincadeiras favoritas	<p>Criança B.C. – <i>A minha brincadeira preferida é o jogo chão e lava</i></p> <p>Criança C.R. – <i>Cozinha e ginásio</i></p> <p>Criança D.N. – <i>Carros</i></p> <p>Criança D.F. – <i>Escondidas</i></p> <p>Criança T.M. – <i>Desenhos</i></p> <p>Criança V.V. – <i>É brincar de bebés</i></p>	<p>Criança G.R. – <i>As escondidas</i></p> <p>Criança I.M. – <i>Escondidas</i></p> <p>Criança J.S. – <i>Os triciclos</i></p> <p>Criança M.H. – <i>Apanhada</i></p> <p>Criança M.A. – <i>Jogar à apanhada e às escondidas, porque eu sou muito boa a correr</i></p> <p>Criança S.N. – <i>Brincar às escondidas</i></p>

Anexo 19. Análise de conteúdo da questão “Na escola com quem costumamos brincar?”

Análise de conteúdo da questão “Na escola com quem costumamos brincar?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Interações	Interações entre pares e pequenos grupos	<p>Criança B.C. – T.M. e M.S.</p> <p>Criança C.R. – B.C e T.M.</p> <p>Criança D.N. – T.M, D.F e A.B.</p> <p>Criança D.F. – I.N., A.B., T.M., B.C., M.A., com quase todos</p> <p>Criança T.M. – B.C., D.N., D.F. e I.N.</p> <p>Criança V.V. – A.S.</p>	<p>Criança G.R. – Com a E.C. e com a V.P e com a M.M.</p> <p>Criança I.M. – Com a M.H.</p> <p>Criança J.S. – Com o meu amigo A.F.</p> <p>Criança M.H. – Com a M.M.</p> <p>Criança M.A. – A M.O. é a minha melhor amiga</p> <p>Criança S.N. – Com o F.C.</p>

Anexo 20. Análise de conteúdo da questão “Em que área da escola mais gostas de brincar?”

Análise de conteúdo da questão “Em que área da escola mais gostas de brincar?”			
Categoria	Subcategoria	Prática pedagógica no Jardim de Infância I (IPSS) – Unidade de registo	Prática pedagógica no Jardim de Infância II (Rede Pública) – Unidade de registo
Espaço exterior e interior do Jardim de Infância	Área da sala	<p>Criança B.C. – Eu gosto de brincar mais nos cubos nas construções</p> <p>Criança C.R. – Casinha</p> <p>Criança D.N. – No parque</p> <p>Criança D.F. – Nas construções</p> <p>Criança T.M. – Pintura</p> <p>Criança V.V. – Gosto de brincar na casinha</p>	<p>Criança G.R. – Nos livros (Biblioteca)</p> <p>Criança I.M. – Na casinha</p> <p>Criança J.S. – Garagem</p> <p>Criança M.H. – Na casinha</p> <p>Criança M.A. – A casinha</p> <p>Criança S.N. – Garagem</p>